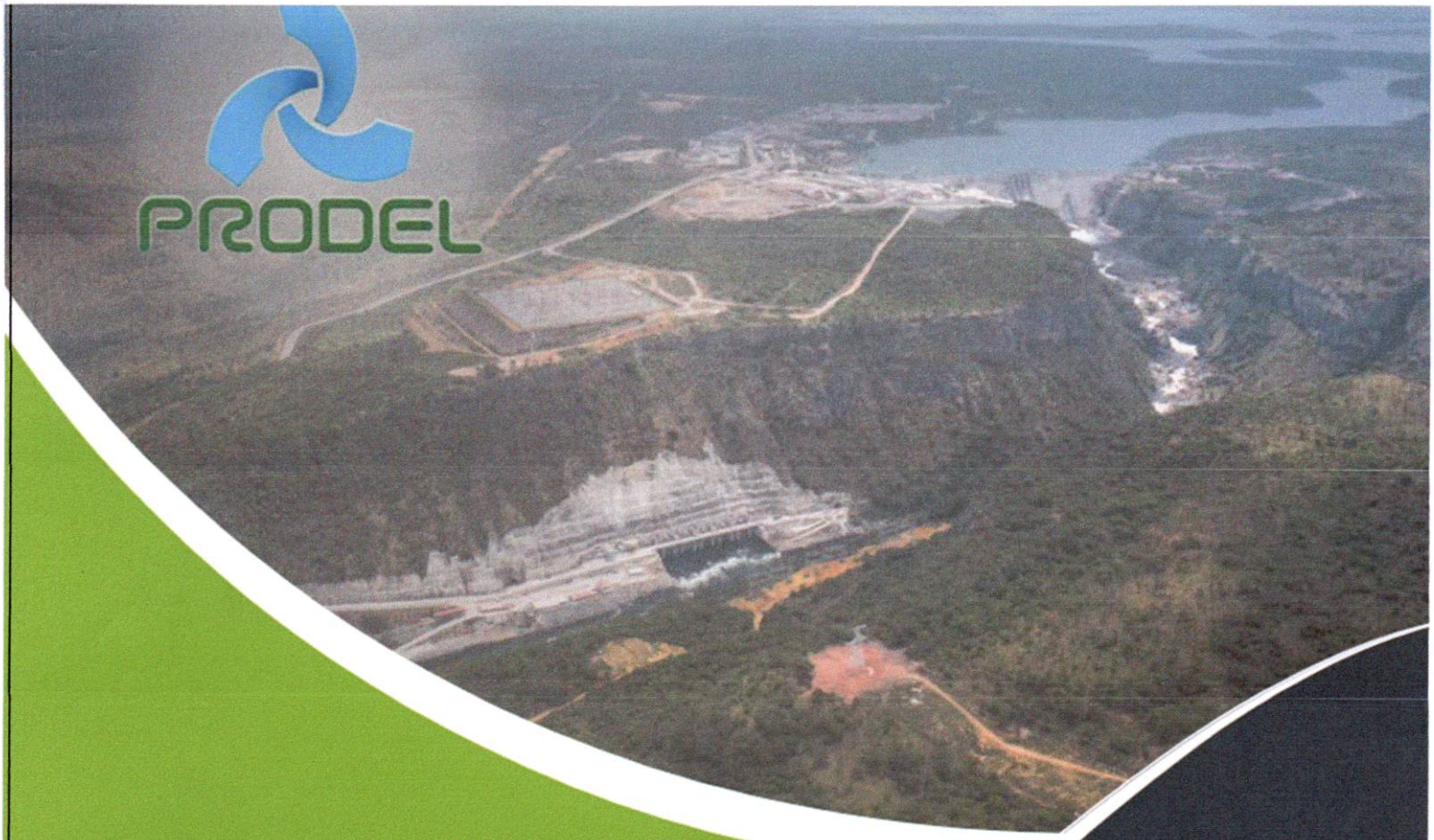
PRODEL



EMPRESA PÚBLICA
DE PRODUÇÃO DE
ELECTRICIDADE

PRODUZIR
ENERGIA
DE FORMA EFICIENTE

Relatório de Actividades Referente ao Exercício Económico 2025

www.prodel.co.ao

ÍNDICE

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 3
2. A EMPRESA 4
3. ENQUADRAMENTO DO NEGÓCIO 10
4. DESEMPENHO OPERACIONAL, ECONÓMICO E FINANCEIRO 15
5. CONSUMO E GASTOS COM COMBUSTÍVEIS 28
6. PLANO DE MANUTENÇÃO 29
7. INVESTIMENTO 30
8. COMERCIAL E MERCADO 31
9. SITUAÇÃO FINANCEIRA 33
10. QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA E AMBIENTE 36
11. APROVISIONAMENTO 37
12. SERVIÇOS GERAIS 37
13. SERVIÇOS MÉDICOS 38
14. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 38
15. AUDITORIA INTERNA 40
16. RECURSOS HUMANOS 40
17. SEGURANÇA EMPRESARIAL 45
18. PERSPECTIVAS PARA 2026 46



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Eng.º Pedro Eduardo Manuel Afonso

PCA DA PRODEL-EP

Caro Acionista e Stakeholders,

É com um profundo sentido de missão cumprida que me dirijo a vós para assinalar o excelente desempenho alcançado durante o exercício de 2025. Graças ao empenho colectivo, lográmos assegurar a produção de energia eléctrica com um rigoroso foco na racionalização de custos, superando as expectativas num período de particular exigência.

O actual contexto económico, nacional e internacional, impôs desafios exigentes ao sector energético. Perante esta conjuntura, a PRODEL-EP soube responder com criatividade, eficácia e resiliência, implementando soluções inovadoras para garantir a estabilidade do fornecimento eléctrico e o cumprimento das metas estratégicas definidas nos nossos instrumentos de gestão.

Ao encerrarmos este ciclo — marcado por uma trajectória de aprendizagem contínua e realizações significativas — reitero a importância de encararmos o futuro com responsabilidade e brio profissional. Apesar do sucesso operacional, subsistem desafios financeiros críticos, nomeadamente a inadimplência nos fluxos da cadeia de valor, que resulta no incremento da dívida da RNT-EP para com a nossa instituição e na persistente dependência de subsídios estatais para a operação das centrais térmicas.

Todavia, 2025 ficará registado como o ano da consolidação. O lançamento do **Programa de Melhorias Operacionais** revelou-se um catalisador de transformação interna, elevando a nossa cultura organizacional e preparando a empresa para a mobilidade de quadros e a reestruturação de áreas vitais.

Produção e Transição Energética

No âmbito da sua estratégia institucional, a PRODEL-EP reafirma o compromisso com a descarbonização do sector eléctrico, promovendo o uso de energias limpas e a gestão eficiente dos seus activos, em alinhamento com a Estratégia 2023 – 2027. Neste contexto, destaca-se a expansão do acesso à energia nas zonas rurais através de sistemas *off-grid* fundamentais para o desenvolvimento sustentável e o combate à pobreza. A implementação dos Parques Fotovoltaicos do Cuito, Bailundo, Lucapa e Cazombo, iniciativas que reforçam a matriz energética nacional, ampliam a participação das energias renováveis e colocam novos desafios operacionais à empresa.

Um marco histórico deste exercício foi a interligação da Região Sul ao Sistema Nacional, reduzindo a pressão sobre a produção e optimizando os custos operacionais. Fechamos o ano com uma potência instalada de **6 207,76 MW**, reflectindo uma matriz cada vez mais

diversificada: 3 777,52 MW hídrica; 2 070,31 MW térmica; 50,47 MW híbrida e 309,46 MWp fotovoltaica.

Capital Humano e Bem-Estar

A valorização dos nossos quadros permanece no cerne da nossa estratégia. Investimos robustamente em formação técnica e desenvolvimento humano, totalizando 29 acções que beneficiaram 531 trabalhadores.
Paralelamente, priorizamos a dignidade habitacional com a reabilitação de alojamentos em diversas localidades e garantimos a máxima segurança operacional. É com especial orgulho que anuncio o alcance da meta de **"zero fatalidades"**, fruto de um processo contínuo de sensibilização e rigor na utilização de Equipamentos de Protecção (EPI's e EPC's).

Performance Económico-Financeira

Em 2025, a PRODEL-EP facturou cerca de 99 mil milhões de Kwanzas, com um rácio de recebimento de aproximadamente 46%. Esta realidade impõe-nos uma gestão de tesouraria pautada pelo rigor e prudência, de modo a salvaguardar a regularidade salarial, a manutenção dos centros electroprodutores e o investimento em infraestruturas sociais em Capanda, Gove, Soyo e Cambambe.

Diálogo Social e Compromisso Comunitário

Valorizamos o diálogo construtivo com os parceiros sindicais, cujas propostas legítimas integram o nosso plano de acção para 2026. Além-fronteiras da empresa, reforçamos o nosso papel social: os nossos centros de saúde prestaram assistência a mais de 4 813 cidadãos, reafirmando o compromisso da PRODEL-EP com as comunidades onde se insere.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Projectamos 2026 com optimismo e determinação. Sob a salvaguarda do nosso Plano Estratégico, garantiremos a continuidade da excelência na Operação e Manutenção. O próximo exercício será pautado pelo **reconhecimento do mérito**, com a premiação de equipas de alto rendimento e a identificação de talentos para a sucessão de lideranças. Expresso a minha mais profunda gratidão a toda a família PRODEL-EP. A vossa capacidade de adaptação e profissionalismo são os alicerces que permitem à nossa
Empresa evoluir, independente das adversidades.

Em nome do Conselho de Administração, desejo a todos e às vossas famílias Boas Festas, com saúde e prosperidade.

Muito obrigado.

Eng.º Pedro Eduardo Manuel Afonso

Presidente do Conselho de Administração.

1. Considerações Gerais

Durante o ano de 2025, a actividade da PRODEL-EP foi marcada pela entrada em regime comercial de novos activos, bem como pelo reforço da capacidade instalada dos activos de geração de energia eléctrica, o que se traduziu num aumento da potência instalada em cerca de 47,26 MWp.

Este incremento deveu-se a entrada em exploração comercial dos seguintes activos:

- ✓ Fotovoltaica

Centrais Fotovoltaicas, do Cazombo com a Capacidade Instalada de 25,40 MWp, do Cuito com a Capacidade Instalada de 14,06 MWp e a do Bailundo com a Capacidade Instalada de 7,80 MWp.

Este incremento está alinhado com os objectivos estratégicos do executivo angolano para o Sector Eléctrico, conforme estabelecido na Política de Segurança Energética aprovada através do Decreto Presidencial n.º 256/11, de 29 de Setembro.

O Conselho de Administração da PRODEL-EP bem como o seu colectivo de trabalhadores demonstram a sua predisposição e vontade em alcançar os objectivos definidos, contribuindo assim no processo de desenvolvimento económico e social de Angola.

2. A Empresa

A Empresa Pública de Produção de Electricidade, abreviadamente PRODEL-EP foi criada através do Decreto Presidencial nº 305/14, de 20 de Novembro, como resultado da extinção da Empresa Nacional de Electricidade, ENE-EP e Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda, EDEL-EP. A PRODEL-EP é responsável pela exploração em regime de Serviço Público dos centros electroprodutores.

A PRODEL-EP é uma empresa de interesse estratégico, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e de gestão e rege-se pelo Estatuto Orgânico aprovado através do Decreto nº 305/14 de 20 de Novembro, pelas normas complementares de execução, pela legislação aplicável às empresas públicas e no que não estiver especialmente regulado, pelas normas de Direito Comercial e demais normas de direito privado em vigor.

A empresa tem por objectivo principal a produção de energia eléctrica no âmbito do Sistema Eléctrico Público (SEP), nos termos e condições das respectivas concessões ou licenças.

Missão, Visão, Valores e Objectivos

Missão

Produzir energia eléctrica de forma **eficiente**, com foco na segurança, preservação do **ambiente** e na valorização do **capital humano**, contribuindo para o **desenvolvimento do país**

Visão

Satisfazer integralmente a procura de energia eléctrica e ser **reconhecida a nível regional** como uma empresa de **excelência** e promotora da **inovação** tecnológica

Valores

- Excelência
- Ética
- Comprometimento
- Sustentabilidade
- Inovação
- Trabalho em Equipa
- Valorização do Indivíduo

Os elementos de identidade corporativa da PRODEL-EP reflectem a sua razão de ser e a finalidade para a qual toda a organização está a funcionar, traduzindo a sua ambição de actuar segundo os mais elevados padrões de qualidade, posicionando-se como uma referência a nível regional e em termos de excelência e inovação tecnológica, tendo sempre como pressuposto o respeito por um conjunto de valores que identificam a organização e que definem uma forma estável, maneira de actuar e de se relacionar com os seus stakeholders.

2.1 Organização e Gestão

A estrutura organizacional da PRODEL-EP assenta nas seguintes características:

i) As áreas funcionais de Negócio diferenciadas por tecnologia e exploração dos activos de produção a saber:

- ❖ Activos por fonte hídrica - Gestão por central;
- ❖ Activos por fonte térmica - Gestão efectuada em 5 zonas geográficas (Cabinda, Norte, Centro, Sul e Leste), diferenciadas em Turbinas e Motores;
- ❖ Activos renováveis – Gestão efectuada em 5 zonas geográficas (Cabinda, Norte, Centro, Sul e Leste);

ii) Relevo da função de engenharia, gestão e implementação de projectos de pequeno porte e acompanhamento de projectos estruturantes, assumindo esta um enquadramento organizacional de primeiro nível e garantindo a articulação com o GAMEK;

iii) Existência da "Direcção Comercial, Planeamento Operacional e Gestão da Produção" que se relaciona com as Direcções de Operação de Mercado da RNT- EP;

iv) Áreas corporativas com funções transversais a toda a organização;

v) Áreas corporativas de suporte técnico ao Conselho de Administração;

vi) Em função das necessidades organizacionais, os centros electroprodutores são dotados de estruturas orgânicas distintas entre si, assegurando a diferenciação e especificidade de acordo com a tecnologia e as necessidades específicas de cada centro electroprodutor.

2.2 Código de Ética

Surge com o objectivo de orientar todos os funcionários da PRODEL-EP a procederem, sempre de acordo com os mais exigentes critérios de conduta ética, com vista fundamentalmente, a tornar-se num instrumento de referência empresarial em matéria de rigor, responsabilidade, seriedade e interação positiva com seu meio envolvente. O Código especifica os compromissos da empresa com os seus colaboradores e com a sociedade em geral, incluindo cliente e fornecedores, onde descreve os padrões de conduta dos trabalhadores no exercício de suas responsabilidades pessoais e profissionais.

2.2.1 Relação com o Cliente Único – RNT- EP

Ciente das suas responsabilidades para com o seu único cliente, no cumprimento da sua missão, a PRODEL-EP tem envidado todos os esforços no sentido de atender às suas preocupações e satisfazer as suas necessidades de forma eficiente, atenta e eficaz.

Os compromissos da PRODEL-EP para com o seu Cliente são:

1) Disponibilizar nos pontos de entrega definidos, toda a Energia Eléctrica produzida, com qualidade e na quantidade adequada á satisfação integral das suas necessidades;

2) Cumprir as condições contratuais da venda de Energia Eléctrica, á luz dos Contratos de Aquisição de Energia (CAE) vigentes;

3) Assegurar o investimento nos Centros Electroprodutores com vista a promover uma melhoria contínua dos níveis de qualidade de Energia Eléctrica produzida e vendida, bem como dos serviços associados;

4) Manter e desenvolver canais diversificados de comunicação;

5) Prestar informações e esclarecimentos solicitados em tempo útil;

6) Atender e dar provimento às reclamações e sugestões apresentadas;

7) Não contemporizar com práticas de coação físicas ou psicológicas;

8) Reconhecer o mérito dos colaboradores com base no desempenho pessoal;

9) Promover o bem-estar de todos os colaboradores.

2.2.2 Relação com os Fornecedores

A PRODEL-EP considera os fornecedores e prestadores de serviços como parceiros, defendendo que todos devem ser tratados com profissionalismo, respeito, justiça e transparência nas suas relações orientando-se por:

1) Garantir as boas práticas de concorrência denegando a concessão de privilégios ou favorecimentos;

2) Valorizar, na selecção de fornecedores e parceiros, aqueles que adoptam acções e atitudes sociais e ambientais sustentáveis;

3) Cumprir as exigências contratuais decorrentes da Lei da Contratação Pública;

4) Cumprir e fazer cumprir os princípios éticos porque se rege;

5) Manter boas relações com os fornecedores e prestadores de serviço.

2.3 Conselho de Administração

Nomeado, através do Decreto Presidencial nº 82/23, de 27 de Abril, integram (08) membros: (01) Presidente do Conselho de Administração; (04) Administradores Executivos e (03) Administradores Não – Executivos.



Da esquerda para a direita : Eng. Daniel Catata Catumbela (Administrador p/ Produção Hídrica e Tecnologia de Informação); Eng. Luis Filipe da Silva (Administrador não Executivo); Eng. Manuel de Sousa Panzo (Administrador p/ Área Comercial e Assuntos Regulatórios); Eng. Francisco de Maria de Meireles Vasconcelos Júnior (Administrador não Executivo); Eng. Pedro Eduardo Manuel Afonso (Presidente do Conselho de Administração); Engª Emanuela Bernardett Afonso Vieira Lopes (Administradora não Executiva); Dr. Haillé Arissandro Vieira Dias Ferrão (Administrador p/ Finanças e Contabilidade); Eng. Arlindo Paulino Upindi Cambungo (Administrador p/ Produção Térmica).

Em termos de funcionamento do Conselho de Administração, o Gabinete de Secretariado Executivo registou no ano de 2025, um total de 130 reuniões, sendo 12 ordinárias, 11 extraordinárias e 107 com parceiros.

Durante o período em referência, o Presidente do Conselho de Administração exarou um total de 195 Despachos, 1 429 Ofícios, 22 Deliberações, 189 Audiências concedidas a entidades internas e externas, bem como 47 Documentos Aprovados.

Em termos de deslocações, o Conselho de Administração efectuou visitas de trabalho a diversas províncias dentre as quais, Huíla, Namibe, Zaire, Moxico, Lunda Norte, Lunda Sul, Malange, Cuanza Norte, Benguela, Cabinda, Cunene, Cuanza Sul, Bié, Huambo, Bengo, Moxico Leste, Icolo e Bengo, Cuando e Cubango.

A nível internacional, o Conselho de Administração esteve em Portugal, Estados Unidos da América, Costa do Marfim, África do Sul e Zimbabwe, com o objectivo de participar no fórum do projecto RACEE 2.0, encontro de PCA' s de alto nível, voltado ao financiamento de empresas africanas e realização do 21º congresso da ASEA, respectivamente.

2.3.1 Serviços Jurídicos

Neste domínio, a PRODEL-EP, tem pautado por uma gestão eficaz, no apoio a toda organização, na contratualização, instrução de processos disciplinares ou de incumprimentos, bem como na gestão e resolução de possíveis casos de contencioso, conforme representação na tabela abaixo:

ACTIVIDADES	2025	2024	Δº
Pareceres Técnicos	38	92	-58,7
Contratos de P de Serviços	17	24	-29,2
Processos Disciplinares	44	24	83,3
a) Despedimentos	2	3	-33,3
b) Despromoção	5	1	400,0
c) Arquivo de Processo	7	2	250,0
d) Redução Temporária do Salário	18	17	5,9
Admoestação Registada	12	1	1100,0

Tabela 1: Quadro de Acções dos Serviços Jurídicos

2.3.2 Regulação

A PRODEL-EP participou em encontros promovidos pelo IRSEA, que visaram avaliar e monitorar as actividades das três empresas do Sector (PRODEL-EP, RNT, EP e ENDE, EP), analisando o grau de cumprimento da respectiva legislação aplicada e concertação para a repartição dos valores cobrados pela ENDE, EP segundo as percentagens definidas, assim como o tratamento à matéria relacionada ao cálculo da receita anual requerida para apuramento das tarifas (Preço de Venda de Energia Eléctrica).

2.3.3 Comunicação, Marketing e Relações Institucionais

A actuação da empresa nesse domínio assenta basicamente na promoção, gestão e desenvolvimento de estratégias de comunicação, marketing e relações institucionais, procurando maximizar o seu valor e consolidar uma posição de mercado de acordo com os princípios e valores da instituição.

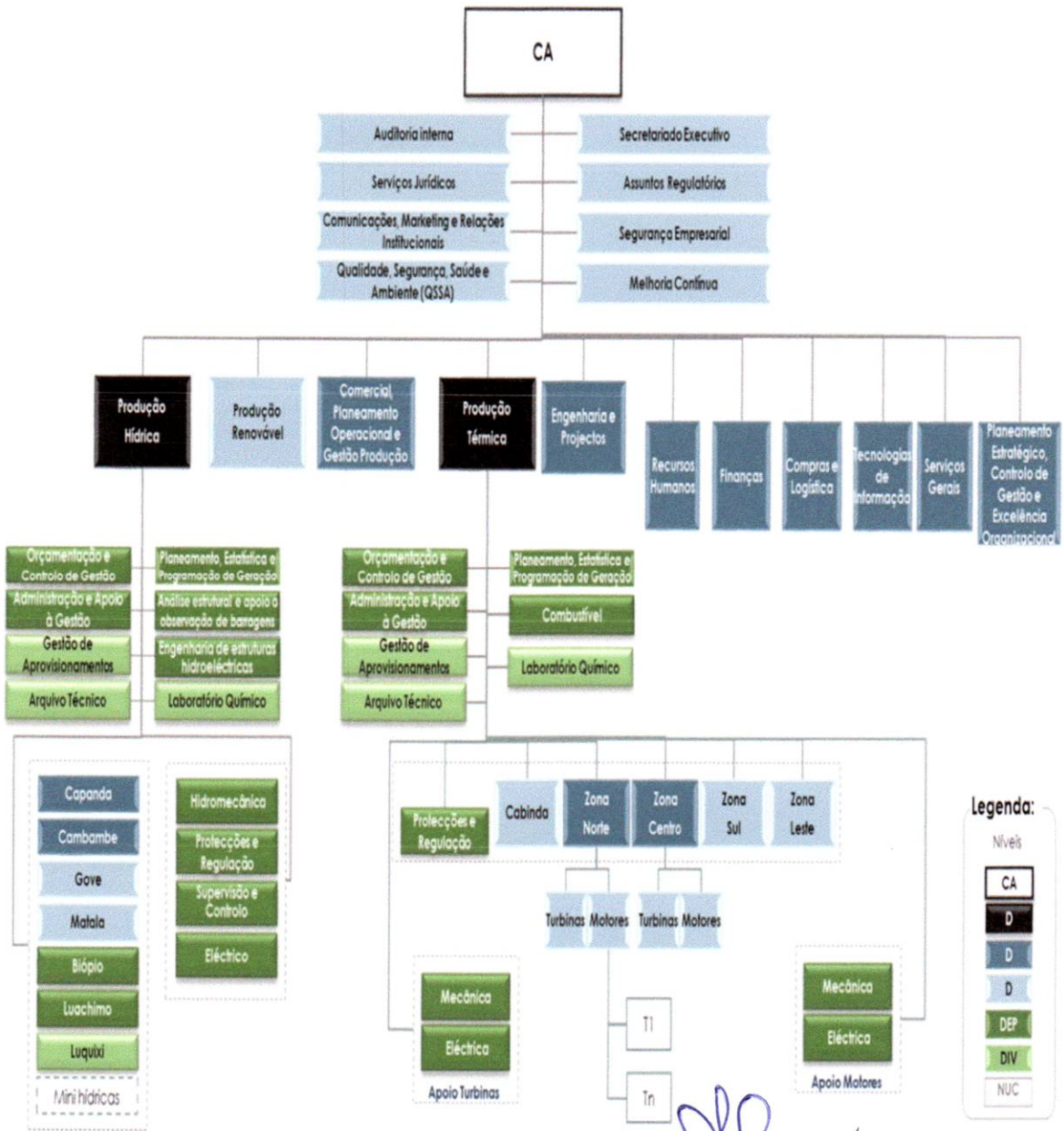
Durante o período em análise, as relações institucionais da PRODEL-EP com seus parceiros intensificaram-se, registando melhorias no sistema de divulgação e comunicação interna e externa.

2.4 Conselho Fiscal

Acompanhar e controlar o cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis á situação económica, financeira e patrimonial da PRODEL-EP, composto pelos seguintes membros:

- Dr. António Francisco dos Santos Fernandes (Presidente);
- Dr. Roldão Maximilien Martins Sebastião (1º Vogal);
- Drª Maria Filomena Mendes da Conceição Vasconcelos (2º Vogal).

2.5 Organigrama da PRODEL-EP



3. Enquadramento do Negócio

3.1 Sector Eléctrico

O Sector Eléctrico Angolano encontra-se numa fase de forte reestruturação para promover a melhoria da prestação do Serviço Público no fornecimento de Energia Eléctrica e consequentemente da qualidade de vida da população, fomentando também o desenvolvimento da Economia.

3.1.1 Programa de Transformação do Sector Eléctrico

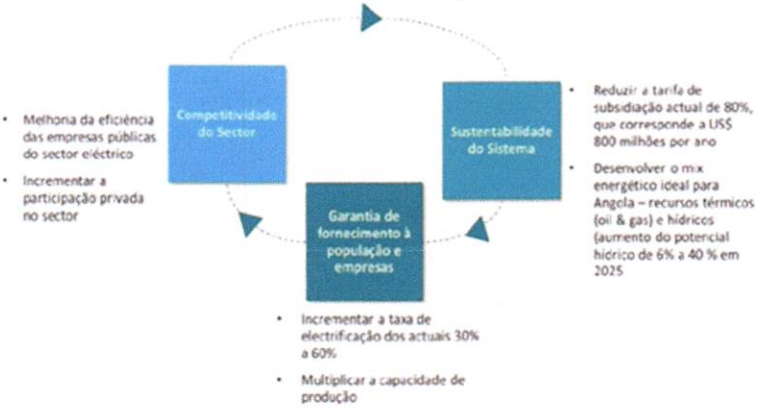
A implementação da estratégia para o Sector Eléctrico, prevista no Decreto Presidencial n.º 256/11, de 29 de Setembro, implicou uma transformação da totalidade da cadeia de valor.

No âmbito desta transformação foi levada a cabo a reestruturação societária e organizacional das Empresas Públicas que inclui a criação das novas empresas de acordo com as actividades da cadeia de valor (Produção, Transporte, Distribuição e Comercialização) e a definição do modo de funcionamento do modelo de mercado de electricidade.

Para formalizar o arranque do processo de reestruturação do Sector Eléctrico, o Governo de Angola publicou o Decreto Presidencial n.º 305/14, de 20 de Novembro, o qual oficializa a criação das novas empresas.

3.1.2 Perspectivas Globais de Produção de Energia Eléctrica

No âmbito das reformas originadas no Sector Eléctrico, o Ministério de Energia e Águas (MINEA), definiu objectivos estratégicos focados em 3 vertentes estratégicas: (i) Garantia de fornecimento, (ii) Competitividade do sector e (iii) Sustentabilidade do sistema, conforme a figura abaixo:



Importa referir que Angola possui 7 principais Bacias Hidrográficas estudadas que ocupam uma área de cerca de 570 444 Km^2, traduzidos num potencial Hidroeléctrico de 18,27 GW, a saber:

- Bacia do Kwanza;
- Bacia do Cunene;

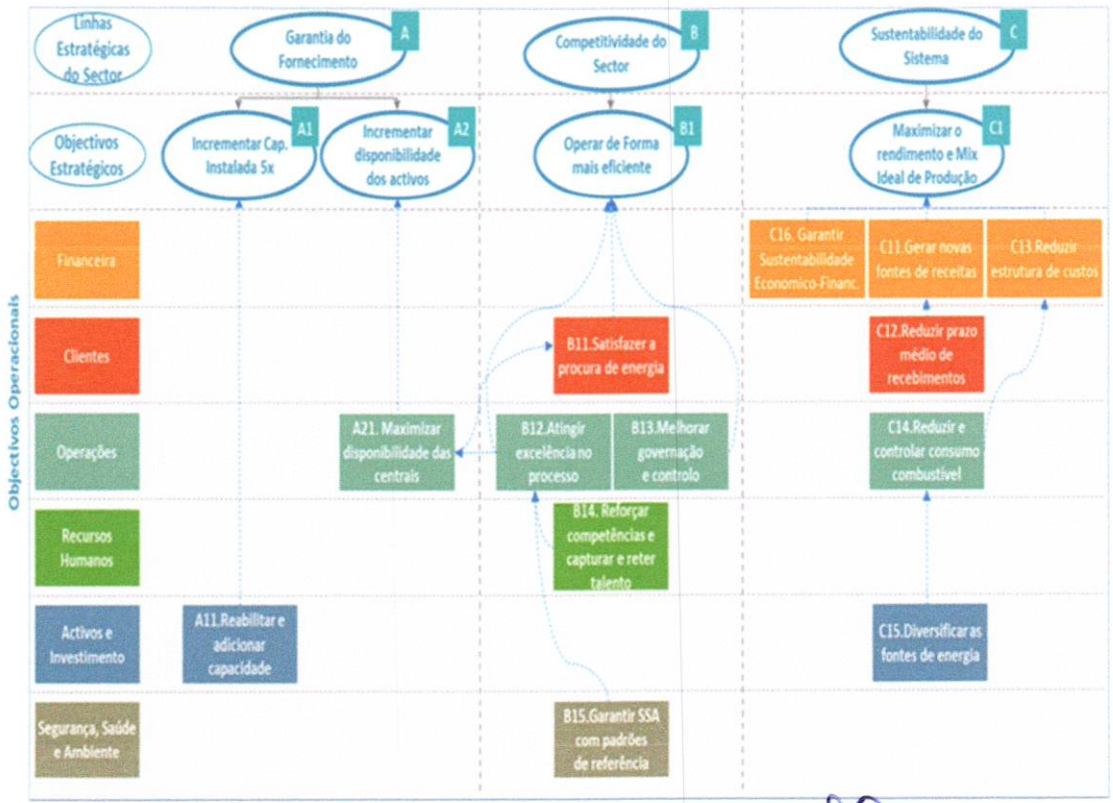
- Bacia do Catumbela;
- Bacia do Keve;
- Bacia do Longa;
- Bacia do Ngunza, Quicombo, Evale e Balombo;
- Bacia do Cubango.

Para satisfazer a crescente procura de Energia Eléctrica em Angola e considerando os elevados investimentos em curso, a Capacidade Instalada de produção irá ter um crescimento relevante, superior a 8 GW em 2027.

O crescimento da Capacidade Instalada é conseguido, essencialmente, pelo forte investimento em centrais de produção fonte hídrica, continuando o sector com um perfil predominantemente Público e evoluindo para um perfil de tecnologia hidroeléctrica.

3.1.3 Modelo Estratégico da PRODEL- EP

Em alinhamento com a visão e os objectivos da Política de Segurança Energética de Angola, a PRODEL,EP definiu como meta para 2025 atingir a Capacidade Instalada para os 6,30 GW e a disponibilidade de 95%, estando os seus objectivos estratégicos de aumento da produção de Energia Eléctrica, com aumento da eficiência operacional e melhoria da sustentabilidade económico-financeira alinhados com esta ambição e com os objectivos do Ministério de Energia e Águas (MINEA) para o Sector Eléctrico, conforme o mapa estratégico seguinte:



3.1.4 Cumprimento da Estratégia Empresarial

De modo a garantir o cumprimento da sua estratégia empresarial, a PRODEL,EP reformulou os seus Instrumentos Estratégicos, com vista a sua operacionalização.

Assim, a estratégia empresarial da PRODEL, EP assenta nos seguintes instrumentos:

- Plano Estratégico 2023-2027

O Plano Estratégico visa a definição de uma visão estratégica para a PRODEL, de modo a permitir que a empresa se desenvolva de forma estruturada, enquanto *player* central no mercado energético regional e na sociedade angolana. Para isso, foi criada uma visão própria do futuro, que tem simultâneamente em consideração a visão estabelecida pelo MINEA para o Sector Eléctrico Angolano, promovendo a redefinição das linhas de orientação estratégicas e operacionais, objectivos, metas e iniciativas para o horizonte temporal do Programa do Executivo, que constituem uma referência incontornável para a formulação estratégica da PRODEL- EP", conforme ilustrada na figura seguinte:



- Plano de Negócios 2023-2025

O Plano de Negócio da PRODEL,EP espelha os propósitos da empresa para cada uma das áreas de actividade, numa clara preocupação em garantir a ligação entre a eficiência da produção, a formação e o seu crescimento económico, tendo como base o plano da exploração dos activos electroprodutores, no qual perspectiva-se o aumento da potência instalada, do potencial de produção de energia eléctrica e da produção efectiva; plano de recursos humanos, justificado pelo surgimento de novas centrais e pela necessidade de ajustamento de competências internas e de fazer face ao ajuste da organização; plano comercial, em que se aplica preços de venda cost-plus (preço aditivo), que permite a recuperação total dos seus custos; plano de investimentos, com investimentos estruturantes assegurados pelo Executivo e projecções económicas que atestem a sustentabilidade do negócio, considerando o risco como aspecto fundamental.

Importa referir que o Plano de Negócios da PRODEL-EP encontra-se actualmente fora de vigência, estando em curso o processo de elaboração do novo Plano de Negócios para o biénio 2026–2027.

❖ Plano de Acção 2025

O Plano de Acção da PRODEL-EP resulta dos objectivos, metas e metodologias ligados ao plano estratégico. Este processo está alinhado as linhas de orientação e prioridades estratégicas, que originam as actividades desenvolvidas por cada Direcção.

O Plano de Acção compreenderá o desenvolvimento das Macro-actividades estabelecidas na estratégia para o melhoramento da performance da empresa, visando maior eficácia e eficiência no processo corporativo e operacional.

3.2 Indicadores de Desempenho

Indicador	Descrição	Un	2025	2024	T.VAR
Técnicos - Operacionais	Potência Instalada Global	MW	6 318,76	6 283,63	0,56%
	Potência Instalada da PRODEL-EP	MW	6 207,76	6 172,63	0,57%
	Potências Instalada de Operadores Privados	MW	111,00	111,00	0,00%
	Incremento da Potência Instalada da PRODEL-EP	MW	47,26	106,40	-55,58%
	Potência Dispnível Global	MW	5 034,09	5 233,05	-3,80%
	Potência Dispinível da PRODEL-EP	MW	4 923,09	5 122,05	-3,88%
	Potência Disponível de Operadores Privados	MW	111,00	111,00	0,00%
	Energia Produzida Global	MWh	17 125 761,74	16 790 186,78	2,00%
	Energia Produzida da PRODEL-EP	MWh	17 075 934,12	16 745 968,25	1,97%
	Energia Produzida de Operadores Privados	MWh	49 827,62	44 218,53	12,68%
	Energia Produzida Importada	MWh	-	-	
	Taxa de Utilização da Capacidade da PRODEL-EP	%	41,11	39,29	4,63%
	Índice de Disponibilidade Global	%	79,67	83,28	-4,34%
Consumo de Combustíveis	Gasóleo da PRODEL-EP	litros	433 377 752,76	430 453 500,83	0,68%
	Gasóleo de Outros Produtores (ENDE-EP), Administrações Municiapis e ET/	litros	30 113 981,81	39 376 788,70	-23,52%
	Jet B	litros	122 571,64	147 430,46	-16,86%
	Gás Natural	MMBTU	9 952 847,73	6 760 823,10	47,21%
Económico	Preço de Venda de Energia Eléctrica	Kz/Kwh	5,34	5,00	6,80%
	Energia Eéctrica Facturada	Kwh	16 988 506 390,53	16 736 706 102,98	1,50%
	Valor total de Energia Eléctrica Facturada	Kz	99 490 945 763,92	95 399 224 787,01	4,29%
	Facturação por Cobrar (Dívida, incluíndo as penalizões)	Kz	52 993 377 822,39	49 778 230 403,51	6,46%
	Energia Eéctrica Cobrada (Recebimentos)	Kz	46 497 567 942,51	45 620 994 383,50	1,92%
	Índice de Cobrança	%	46,74	47,82	-2,27%
	Encargos com Combustíveis	Kz	144 265 664 089,02	107 691 007 389,74	33,96%
	Encargos com Lubrifacantes	Kz	1 755 265 860,03	2 471 455 294,44	-28,98%
	Quota de Produção da PRODEL-EP	%	99,71	99,74	-0,03%
	Perdas de Energia Eléctrica	Kwh	87 427 729,47	9 262 147,02	843,93%
Social	Média de Horas de Formação por Colaborador	horas	2,69	2,48	8,28%
	Total de Funcionários no Activo	-	2 525	2 602	-2,96%

Tabela 2: Principais Indicadores de Desempenho

4. Desempenho Operacional, Económico e Financeiro

4.1 Produção Global

Potência Instalada e Disponível

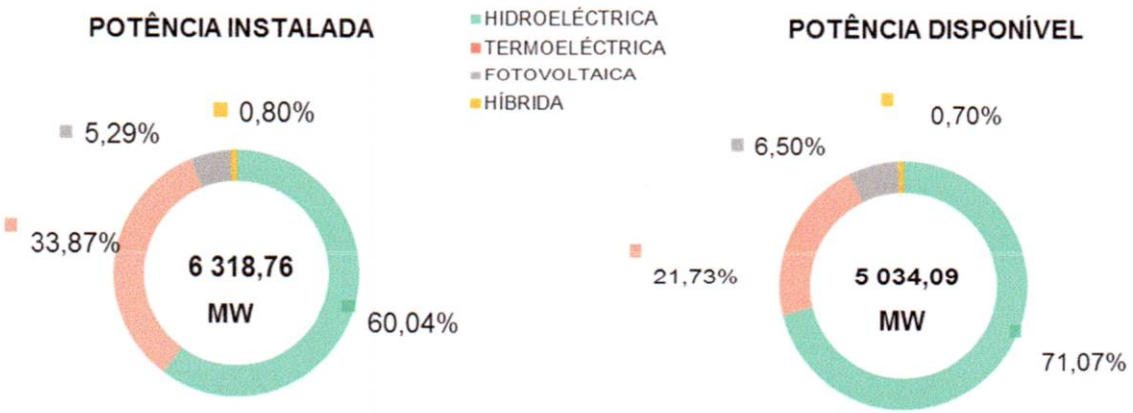
A quantidade de activos de geração de Energia Eléctrica registadas no final do ano, totalizou 74 Centrais, segmentadas em 44 Termoeléctricas, 13 Hidroeléctricas, 9 Híbridas e 8 Fotovoltaicas.

Em Dezembro de 2025, a Potência Instalada do Parque Electroprodutor Nacional totalizou 6 318,76 MW, registando um aumento de 0,56% face ao ano anterior, resultante da entrada de novos activos de geração de Energia Eléctrica.

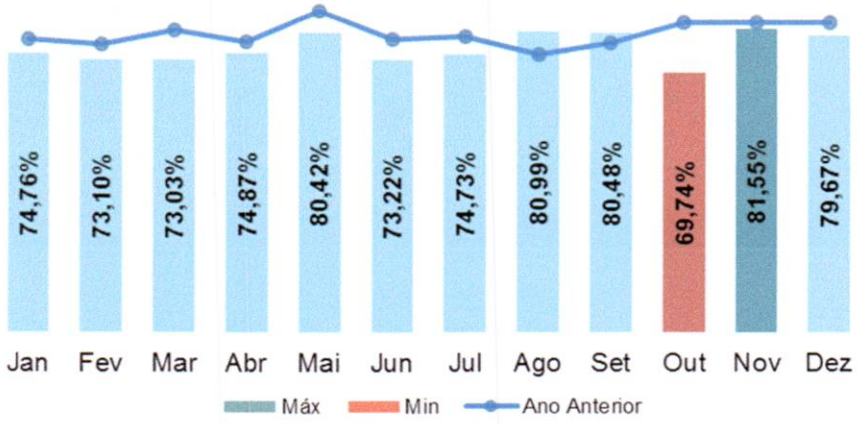
Desta Potência Instalada, a Hidroeléctrica agrega 3 793,52 MW, a Termoeléctrica 2 140,31 MW, a fotovoltaica 334,46 MWp e a Híbrida 50,47 MW.

A Potência Disponível total 5 034,09 MW registou valor inferior de 4,34%, face ao ano anterior.

No gráfico abaixo, apresenta-se a estrutura contributiva da Potência Instalada e Potência Disponível, segmentada por tecnologias:



EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA DISPONÍVEL [%]



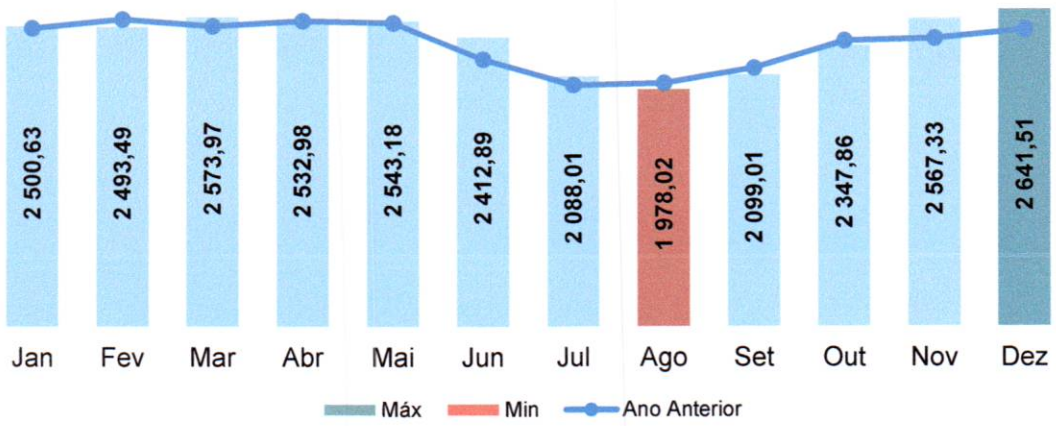
O baixo índice de disponibilidade da Capacidade verificado em Outubro deveu-se a paragens de grupos geradores para manutenção preventiva e correctiva.

4. 2 Ponta Máxima de Geração

A Ponta Máxima de Geração, para o atendimento da satisfação da demanda do Sistema Eléctrico Nacional, foi de 2 641,51 MW, ocorrida às 19 horas no dia 15/12/2025, sendo esta superior em 3,37% face ao ano transato.

Em termos de fonte de geração, teve maior contribuição no dia da ponta, a geração Hidroeléctrica, com 93,52% (2 470,32 MW) do total.

EVOLUÇÃO DA PONTA MÁX. DE GERAÇÃO GLOBAL [MW]



4.3 Produção De Energia Eléctrica

Em 2025, a Energia Eléctrica global verificada foi de 17 125 761,73 MWh, registando um aumento de 2,00% face a 2024, resultante do aumento da demanda do sistema.

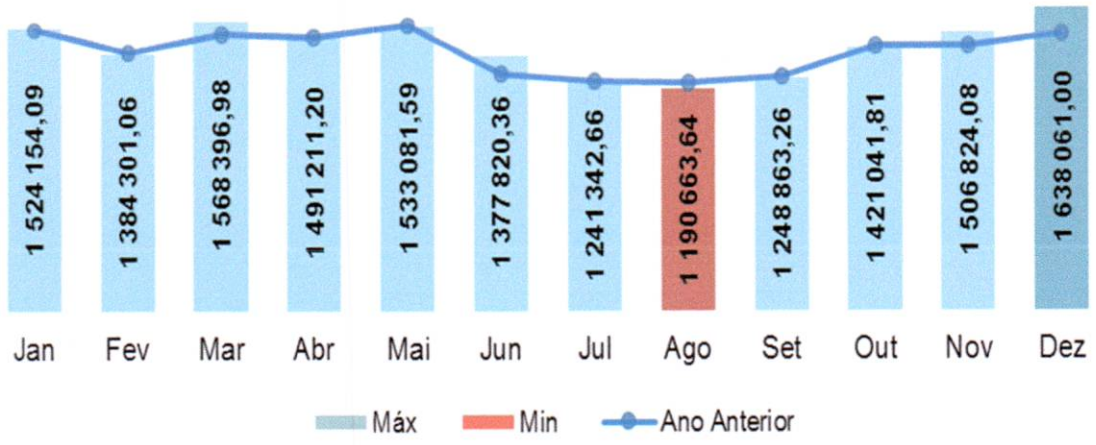
Em termos de tecnologia empregue, o parque Hidroeléctrico contribuiu com 85,55% (14 651 844,90 MWh), 1,34% inferior face ao ano anterior.

Relativamente a tecnologia termoeléctrica, contribuiu com 11,66% (1 996 870,28 MWh) da produção total, verificando-se um acréscimo de 19,25% face ano anterior. Este aumento deveu-se principalmente à entrada em serviço das centrais que se encontravam em regime de standby na Região Sul, mobilizadas preventivamente antes do início dos trabalhos na Linha da Matala bem como a entrada em operação da Central de Ciclo Combinado (CCC) do Soyo, cuja Capacidade de produção passou a reforçar o sistema electroprodutor Nacional.

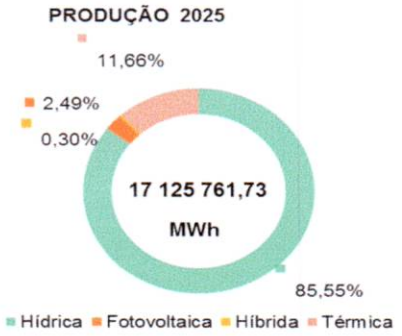
O parque das Centrais Fotovoltaícas contribuiu com 2,49% (426 123,86 MWh), superior em 87,47% face ao ano anterior, resultante da entrada em exploração comercial das Centrais Fotovoltaícas, do Cazombo, do Cuito e a do Bailundo.

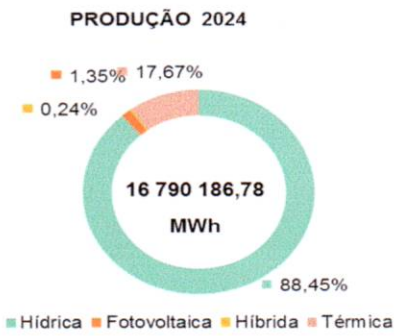
O contributo total das Centrais Híbridas foi de 0,30% (50 922,69 MWh), registando um aumento de 37,39% face ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA [MWh]



O gráfico a baixo apresenta a contribuição de Energia Eléctrica por tecnologia:





No que concerne a contribuição por regime de propriedade, a PRODEL-EP contribuiu com 99,71% do Global produzido.

Operador	Tecnologia	Produção (MWh)	Peso
PRODEL,EP	Hídroeléctrica	14 651 844,90	85,55%
	Fotovoltaica	387 816,33	2,26%
	Híbrida	50 922,69	0,30%
	Termoeléctrica	1 985 350,20	11,59%
	Subtotal	**17 075 934,12**	**99,71%**
Privados	Hídroeléctrica	-	0,00%
	Fotovoltaica	38 307,53	0,22%
	Termoeléctrica	11 520,08	0,07%
	Subtotal	**49 827,61**	**0,29%**
Global		**17 125 761,73**	**100,00%**

Tabela 3: Representação Global da Energia Eléctrica Produzida por Produtor

4.4 Parque Electroprodutor da PRODEL-EP

O parque electroprodutor do regime de propriedade público contou com 70 Centrais (-5 em relação ao ano anterior) implantadas em todo território Nacional, repartidas em tecnologias:

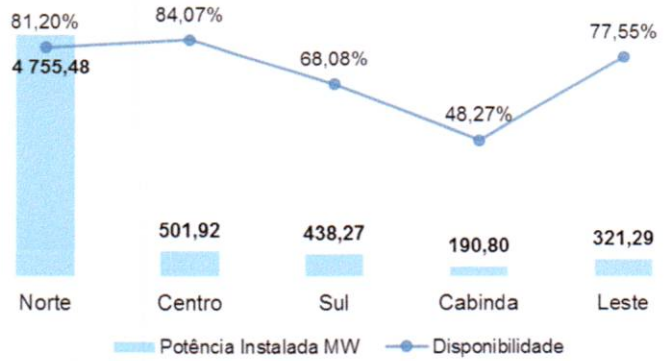
- 12 Centrais Hidroeléctricas com 46 grupos instalados dos quais 41 disponíveis;
- 7 Centrais Fotovoltaícas com 942 975 Placas Solares instalados e disponível;
- 09 Centrais Híbridas, integrando 34 grupos geradores instalados, dos quais 26 se encontram disponíveis, bem como 52 098 painéis solares instalados e operacionais;
- 42 Centrais Termoeléctricas que se subdividem em 29 Centrais a Motor com 180 grupos instalados dos quais 84 disponíveis e 13 Centrais a Turbina com 35 grupos instalados e 23 disponíveis.

A Potência Instalada da PRODEL-EP registou no final de 2025, foi de 6 207,76 MW, repartido em 3 777,52 MW de geração Hidroeléctrica, 2 070,31 MW de geração Termoeléctrica, 309,46 MWp de geração Fotovoltaícas e 50,47 MW de geração Híbrida.

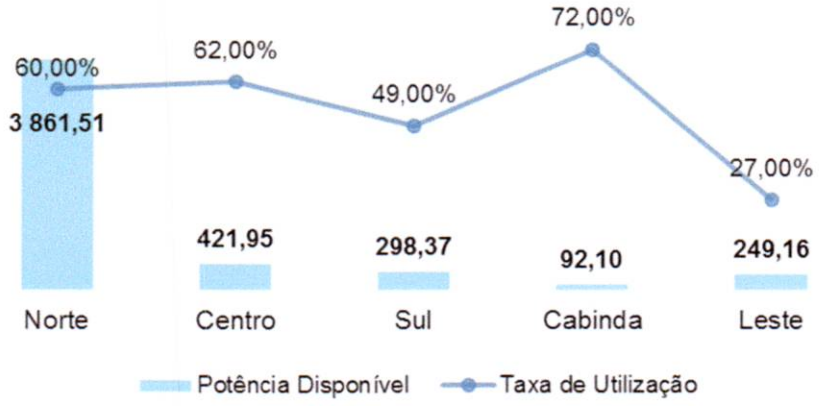
A taxa de disponibilidade em relação a Potência Instalada deste conjunto de centrais foi de 79,31% (-4,42%), se comparado com o ano de 2024. Tecnologicamente, a Fotovoltaíca registou 97,65%, seguida da Hidroeléctrica com 94,28 %, Híbrida com 70,36% e a Termoeléctrica com 49,45%.

Em termos de índice de disponibilidade pode-se observar que a região Cabinda e Sul foram as que apresentaram valores abaixo da média, resultantes das indisponibilidades de grupos geradores, por carecerem de revisão geral. No entanto, com vista a melhoria do quadro actual destas regiões, estão em curso acções de recuperações dos grupos indisponíveis.

Potência Instalada por Regiões [MW]

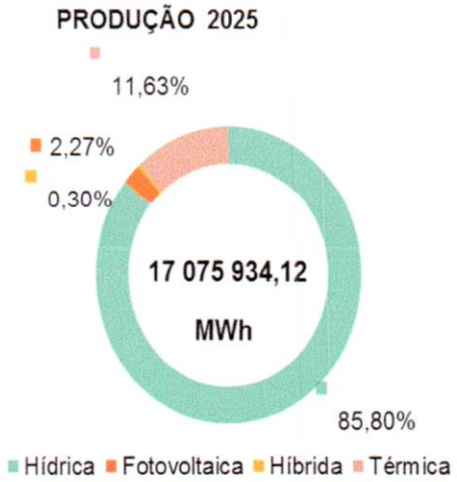


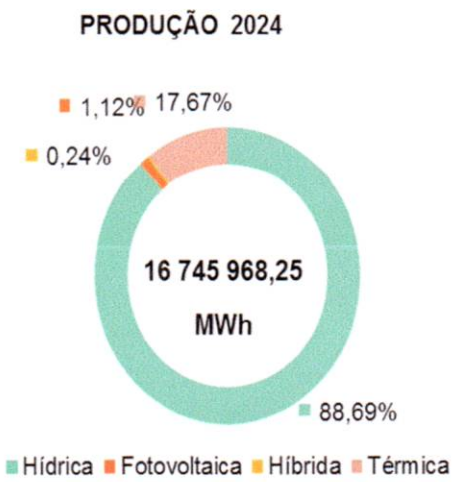
A Ponta Máxima de geração da PRODEL-EP foi de 2 641,51 MW, sendo que a Hidroeléctrica registou 2 470,32 MW, a Termoeléctrica 415,04 MW, a Fotovoltaíca 218,85 MW e a Híbrida 9,34 MW. Relativamente a taxa de utilização da Capacidade Disponível, as regiões Leste e Sul continuam a verificar índice abaixo da média, por razões de demanda do sistema, conforme se apresenta no gráfico abaixo:



Em termos de produção de Energia Eléctrica, registou 17 075 934,12 MWh, superior em 1,97% face ao ano de 2024. Este acréscimo é resultante do aumento da demanda do sistema.

No que concerne a contribuição por fonte de geração, a Hidroeléctrica garantiu 88,80%, seguido da termoeléctrica com 11,63% conforme se apresenta no gráfico abaixo:





A taxa de utilização da Capacidade disponível para produção foi de 41,11% por razões de demanda do sistema, conforme a tabela abaixo:

Região	Produção MWh		Taxa de Utilização
	Disponível	Realizada	
Norte	32 773 253,81	14 528 660,36	44,33%
Centro	3 457 310,40	745 294,92	21,56%
Sul	2 509 057,20	828 483,83	33,02%
Cabinda	883 760,40	525 689,48	59,48%
Leste	1 915 285,20	447 805,53	23,38%
Total	**41 538 667,01**	**17 075 934,12**	**41,11%**

Tabela 4: Energia Eléctrica Produzida por Região

4.4.1 Principais Indicadores de Geração Hidroeléctrica

Central Hidroeléctrica de	Potência Instalada		Potência Disponível			Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização
	Grupos	[MW]	Grupos	[MW]	%		
Láuca	7	2 070,00	7	2 070,00	100,00%	1 328,72	64,19%
Cambambe2	4	700,00	4	700,00	100,00%	648,57	92,65%
Capanda	4	520,00	3	390,00	75,00%	463,00	89,04%
Cambambe1	4	260,00	3	195,00	75,00%	190,40	97,64%
Gove	3	60,00	2	40,00	66,67%	37,00	92,50%
Lomaum	4	50,00	4	50,00	100,00%	32,44	64,88%
Matala	3	40,80	3	40,80	100,00%	34,36	85,15%
Luachimo	4	36,00	4	36,00	100,00%	15,58	57,70%
Mabubas	4	25,60	4	25,60	100,00%	17,46	68,20%
Tchiumbwé Dala	4	12,42	4	12,42	100,00%	7,11	57,27%
Kunje	3	1,80	3	1,80	100,00%	1,37	76,22%
Luquixe	2	0,90	0	-	0,00%	-	0,00%
Total	**46**	**3 777,52**	**41**	**3 561,62**	**94,28%**	**2 470,32**	**70,00%**

Tabela 5: Potência Instalada e Disponível por central

Em termos de representatividade o Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca, foi responsável por 52,49% do total produzido, seguida da Central 2 do Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe com 18,58% e do Aproveitamento Hidroeléctrico de Capanda com 15,85%. A Energia Eléctrica produzida pelas **três** Centrais Hidroeléctricas contribuíram com **86,92%** de toda a produção, conforme se apresenta na tabela abaixo:

Central Hidroeléctrica de	Energia Eléctrica Produzida				Varição
	2025		2024		
	[MWh]	Peso	[MWh]	Peso	
Laúca	7 691 087,12	52,49%	7 466 350,63	50,27%	▲ 3,01%
Cambambe2	2 722 239,70	18,58%	2 770 171,51	18,65%	▼ -1,73%
Capanda	2 322 574,67	15,85%	2 577 100,07	17,35%	▼ -9,88%
Cambambe1	1 228 499,94	8,38%	1 315 605,70	8,86%	▼ -6,62%
Gove	194 903,00	1,33%	178 798,00	1,20%	▲ 9,01%
Lomaum	173 031,80	1,18%	191 718,10	1,29%	▼ -9,75%
Matala	102 177,47	0,70%	150 289,96	1,01%	▼ -32,01%
Luachimo	80 433,52	0,55%	69 926,23	0,47%	▲ 15,03%
Mabubas	104 304,24	0,71%	92 440,99	0,62%	▲ 12,83%
Tchiumbwé Dala	28 126,47	0,19%	34 379,10	0,23%	▼ -18,19%
Kunje	4 466,96	0,03%	4 478,56	0,03%	▼ -0,26%
Luquixe	-	0,00%	-	0,00%	-
Total	**14 651 844,90**	**100,00%**	**14 851 258,84**	**100,00%**	▼ **-1,34%**

Tabela 6: Energia Produzida por central hidroeléctrica

4.4.1.1 Hidrologia

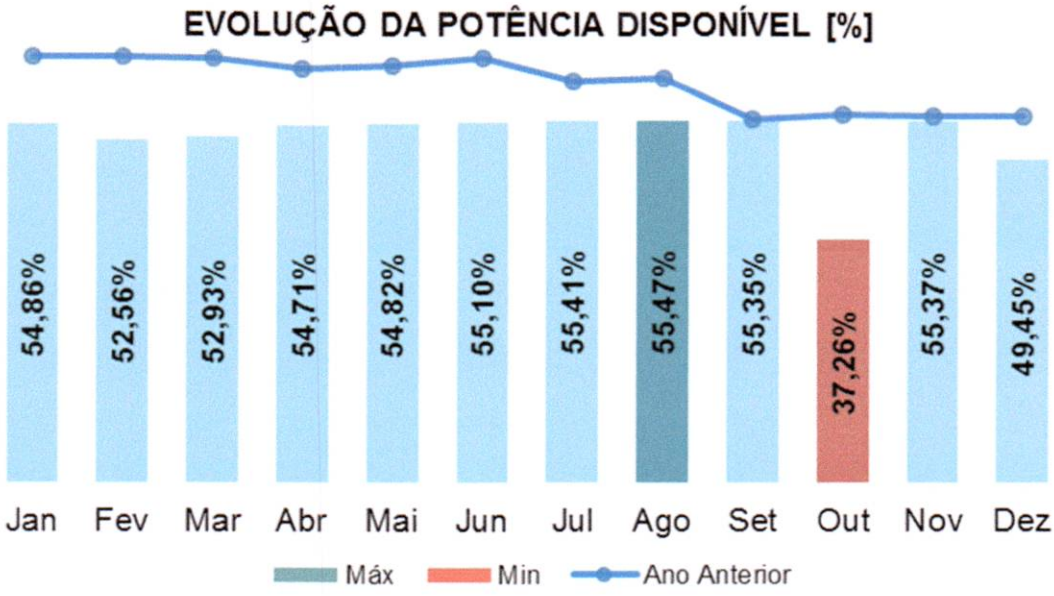
As condições hidrológicas registadas no período em análise, estiveram favoráveis à exploração, sendo que no final do período em análise os reservatórios, de Capanda e Laúca registaram níveis de 93,53% e 90,91% respectivamente, conforme tabela abaixo:

Aproveitamento Hidroeléctrico de(o)	Tipo de Albufeira	Albufeira (final do período)		Caudal médio [m3/s]	
		Nível [m]	Nível [%]	Turbinado	Descarregado
Capanda	Reservatório	948,43	93,53%	315,25	665,11
Laúca	Reservatório	847,43	90,91%	488,13	561,33
Cambambe	Reservatório	129,47	96,57%	504,82	582,93
Gove	Reservatório	1 584,12	-	-	-

Tabela 7: Dados Hidrológicos das principais albufeiras

4.4.2 Principais Indicadores de Geração Termoeléctrica

O Índice de Disponibilidade da capacidade do conjunto das centrais termoeléctricas no período em análise foi de 49,45% (1 023,76 MW), conforme evolução apresentada no gráfico seguinte:



A Ponta Máxima de geração das Centrais Termoeléctricas, no período em análise foi de 415,04 MW, inferior em 20,96% face ao período anterior.

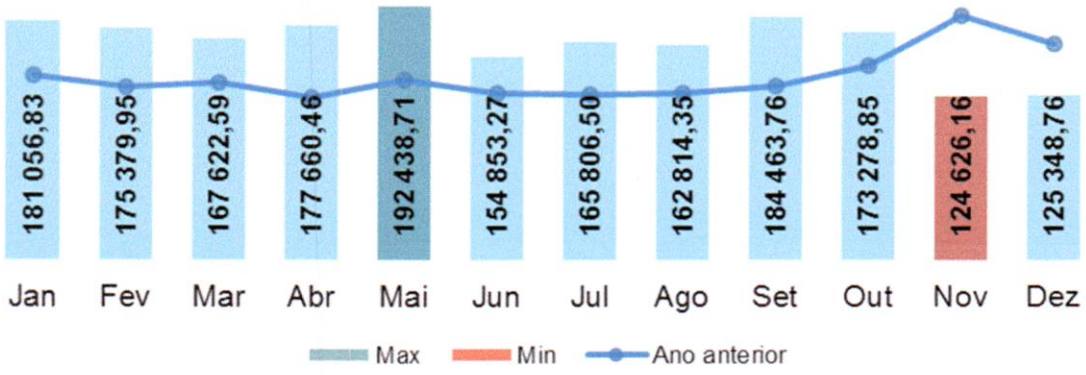
O quadro abaixo apresenta os principais indicadores de exploração por região:

Região	Potência Instalada		Potência Disponível		Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização
	Grupo	[MW]	Grupo	[MW]			
Norte	40	1 173,98	21	477,66	40,69%	163,25	29,00%
Centro	21	132,46	16	81,88	61,81%	46,77	57,00%
Sul	81	384,07	37	250,70	65,27%	138,82	56,00%
Cabinda	29	185,80	10	88,60	47,69%	89,35	74,00%
Leste	44	194,00	23	124,95	64,41%	59,53	46,00%
Total	**215**	**2 070,31**	**107**	**1 023,76**	**49,45%**	**415,04**	**37,00%**

Tabela 10: Dados referentes a Potência Instalada e Disponível das Centrais Térmicas por Região

No que concerne a Energia Eléctrica de fonte térmica produzida, totalizou 1 985 350,20 MWh, superior em 18,88% face ao ano de 2024, deveu-se à entrada em serviço das Centrais em Standby da região Sul em véspera dos trabalhos da linha da matala e a entrada da CCC Soyo.

ENERGIA ELÉCTRICA PRODUZIDA [MWh]



Os principais indicadores das Centrais Termoeléctricas encontram-se detalhados nas tabelas abaixo, segmentados por região, tecnologia e central:

4.4.2.1 Região Norte

Sub Tecnologia	Central Termoeléctrica	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupos	[MW]					
Turbina	Soyo	6	750,00	250,00	33%	163,25	44%	451 904,06
	Cazenga	5	140,40	18,00	13%	16,30	91%	341,66
	CFL	4	100,00	66,00	66%	41,50	63%	722,39
	Camama	2	50,00	50,00	100%	23,74	47%	704,97
	Morro Bento	2	50,00	50,00	100%	25,00	50%	878,09
	Subtotal	**19**	**1 090,40**	**434,00**	**40%**	-	**0%**	**454 551,17**
Motor	Benfica	9	36,00	16,00	44%	12,39	77%	89,00
	Quartéis	7	28,00	12,00	43%	9,72	81%	176,69
	Capopa	5	19,58	15,66	80%	10,60	68%	312,23
	Subtotal	**21**	**83,58**	**43,66**	52%	-		**577,92**
Total		**40**	**1 173,98**	**477,66**	**40,69%**	**163,25**	**29%**	**455 129,09**

Tabela 11: Principais Indicadores Termoeléctricos da Região Norte

4.4.2.2 Região Centro

Sub Tecnologia	Central Termoeléctrica	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupo	[MW]					
Turbina	Belém	2	50,00	40,00	80,00%	33,50	83,75%	799,69
	Biópio	1	22,00	0,00	0,00%	0,00	0,00%	-
	Subtotal	**3**	**72,00**	**40,00**	**55,56%**	-		**799,69**
Motor	Caluapanda 2	4	20,00	15,00	75,00%	19,40	97,00%	4 264,10
	Cavaco	4	16,00	8,00	50,00%	6,40	80,00%	2 311,79
	Benfica	4	15,00	11,25	75,00%	6,34	56,36%	87,98
	Lossambo	5	8,00	6,40	80,00%	1,36	21,19%	64,26
	Bailundo	1	1,46	1,20	82,19%	0,00	0,00%	-
	Subtotal	**18**	**60,46**	**41,85**	69,22%	-		**6 728,13**
Total		**21**	**132,46**	**81,88**	**61,81%**	**46,77**	**57,00%**	**7 527,82**

Tabela 12: Principais Indicadores Termoeléctricos da Região Centro

4.4.2.3 Região Sul

Sub Tecnologia	Central Termoeléctrica	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupos	[MW]					
Turbina	Xitoto 3	2	56,00	50,00	89,29%	42,00	84,00%	216 189,64
	Ondjiva 2	2	56,00	56,00	100,00%	19,14	34,18%	93 923,98
	Cuebe	2	50,00	25,00	50,00%	13,10	52,40%	86 607,68
	Subtotal	**6**	**162,00**	**131,00**	**80,86%**	-	-	**396 721,30**
Motor	Lubango 2	2	50,00	50,00	100,00%	41,21	82,42%	205 957,57
	Lubango	11	40,00	10,00	25,00%	9,30	93,00%	24 798,40
	Arimba	28	40,00	8,00	20,00%	10,68	89,00%	35 108,52
	Tômbwa 3	1	28,00	25,00	89,29%	9,80	39,21%	43 911,29
	Tômbwa 2	9	12,60	2,00	15,87%	0,68	33,80%	28,14
	Menongue	7	11,90	8,40	70,59%	6,90	98,57%	494,90
	Aeroporto	3	11,67	3,00	25,71%	3,40	113,33%	4 141,70
	Ondjiva	3	10,20	3,40	33,33%	1,71	50,29%	7,76
	Xitoto 2	6	10,20	2,40	23,53%	2,40	100,00%	1 903,73
	Cuito Cuanavale	5	7,50	7,50	100,00%	0,95	15,77%	5 203,00
	Subtotal	**75**	**222,07**	**119,70**	53,90%	-	-	**321 555,01**
Total		**81**	**384,07**	**250,70**	**65,27%**	**138,82**	**56,00%**	**718 276,31**

Tabela 13: Principais Indicadores Termoeléctricos da Região Sul

4.4.2.4 Região Cabinda

Sub Tecnologia	Central Termoeléctrica	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupos	[MW]					
Turbina	Malembo	5	145,00	81,00	55,86%	87,15	83,00%	510 883,39
	Subtotal	**5**	**145,00**	**81,00**	**55,86%**	**87,15**	**83,00%**	**510 883,39**
Motor	Chibodo	18	30,60	4,80	15,69%	8,10	82,65%	9 271,86
	Santa Catarina	6	10,20	2,80	27,45%	5,40	96,43%	1 985,55
	Subtotal	**24**	**40,80**	**7,60**	**18,63%**	**0,00**	**0,00%**	**11 257,41**
Total		**29**	**185,80**	**88,60**	**47,69%**	**89,35**	**74,00%**	**522 140,80**

Tabela 14: Principais Indicadores Termoeléctricos da Região Cabinda

4.4.2.5 Região Leste

Sub Tecnologia	Central Termoeléctrica	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupos	[MW]					
Turbina	Tchicumina 2	1	28,00	25,00	89,29%	21,57	86,28%	123 229,13
	Luena 4	1	25,00	20,00	80,00%	16,43	82,15%	82 235,83
	Dundo 3	1	22,00	22,00	100,00%	15,92	72,36%	11 966,05
	Subtotal	**3**	**75,00**	**67,00**	**89,33%**	**0,00**	**0,00%**	**217 431,01**
Motor	Dundo	8	30,00	11,25	37,50%	5,22	34,80%	22 465,77
	Luena 3	4	20,00	10,00	50,00%	7,45	74,50%	3 286,39
	Nhama	4	20,00	15,00	75,00%	11,60	77,33%	30 175,69
	Tchicumina	7	19,60	8,40	42,86%	5,62	66,90%	153,08
	Dundo 2	9	14,40	3,20	22,22%	0,00	34,80%	18,34
	Luena 2	5	7,50	6,00	80,00%	3,13	52,17%	78,65
	Luau	3	5,00	1,60	32,00%	1,51	74,50%	6 607,50
	Saurimo	1	2,50	2,50	100,00%	0,00	0,00%	-
	Subtotal	**41**	**119,00**	**57,95**	**48,70%**	**0,00**	**0,00%**	**62 785,42**
Total		**44**	**194,00**	**124,95**	**64,41%**	**59,53**	**46,00%**	**280 216,43**

Tabela 15: Principais Indicadores Termoeléctricos da Região Leste

4.4.3 Principais Indicadores de Geração Fotovoltaica e Híbrida

No período em referência a Potência Instalada e Disponível de Geração Fotovoltaica foi de 309,46 MWp e 302,20 MWac, respectivamente, com índice de disponibilidade de 97,65%.

Relativamente a fonte de Geração Híbrida a Potência Instalada registou-se em 50,47 MW e a Disponível de 35,51 MW obtendo um Índice de Disponibilidade de 70,36%.

A Energia Eléctrica produzida por Tecnologia, Fotovoltaíca cifrou-se em 387 816,32 MWh superior em 106,67% face ao ano de 2024, resultante da entrada de três Centrais Fotovoltaíca, e a Hibrida foi de 50 922,69 MWh superior em 37,39% face ao ano de 2024. O quadro abaixo reflete os indicadores.

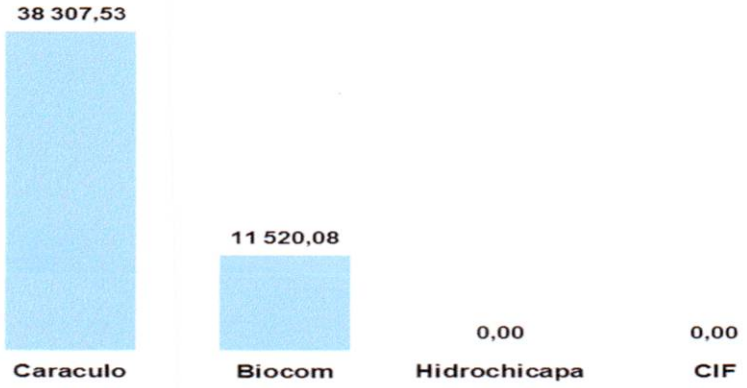
Região	Central Híbrida	Potência Instalada		Potência Disponível [MW]	Taxa de Disponibilidade	Ponta Máx. Geração [MW]	Taxa de Utilização	Energia Produzida [MWh]
		Grupo/Paineis	[MW]					
Norte	Sanza Pombo	4	5,00	3,25	65%	1,12	34%	4 825,59
	Subtotal	**4**	**5,00**	**3,25**	**65%**	**1,12**	**34%**	**4 825,59**
Centro	Biópio	509 040	144,90	144,90	100%	130,25	90%	201 619,56
	Baia - Farta	261 360	75,90	75,50	99%	69,93	93%	132 410,63
	Cuito	28 125	14,06	10,50	75%	10,00	95%	7 693,10
	Bailundo	15 600	7,80	6,90	88%	6,02	87%	4 601,06
	Subtotal (Fotovoltaica)	**814 125**	**242,66**	**237,80**	**98,00%**	**209,20**	**88%**	**346 324,35**
	Londuimbali	4	5,00	5,00	100%	0,94	22%	5 355,74
	Bocoio	4	5,00	2,25	45%	1,09	26%	5 913,87
	Longonjo	4	5,00	3,25	65%	0,97	30%	5 711,62
	Subtotal	**12**	**15,00**	**10,50**	**70%**	**2,74**	**26%**	**16 981,23**
Sul	Xangongo	7	8,40	4,12	49%	2,24	69%	7 993,51
	Tômbwa	4	5,00	2,75	55%	1,38	43%	36,54
	Subtotal	**11**	**13,40**	**6,87**	**51%**	**2,47**	**34%**	**8 030,05**
Cabinda	Belize	2	2,50	2,50	100%	0,67	27%	3 098,11
	Dinge	2	2,50	1,00	40%	0,46	26%	450,57
	Subtotal	**4**	**5,00**	**3,50**	**70%**	**0,89**	**21%**	**3 548,68**
Leste	Lucapa	3	12,07	11,39	94%	5,42	46%	17 537,14
	Subtotal	**3**	**12,07**	**11,39**	**94%**	**5,42**	**46%**	**17 537,14**
	Cazombo	40 320	25,40	23,00	**91%**	0,00	**0%**	-
	Luena	43 680	20,70	20,70	100%	9,00	43%	12 230,74
	Saurimo	44 850	20,70	20,70	100%	11,90	57%	29 261,23
	Subtotal (Fotovoltaica)	**128 850**	**66,80**	**64,40**	**96%**	**17,53**	**27%**	**41 491,97**
Total (Híbrida)		**34**	**50,47**	**35,51**	**70,36%**	**9,34**	**24%**	**50 922,69**
Total (Fotovoltaica)		**942 975,00**	**309,46**	**302,20**	**97,65%**	**218,85**	**78%**	**387 816,32**

Tabela 16: Principais Indicadores de Geração das Centrais Híbridas

4.5 Produção Privada

A Energia Eléctrica produzida pelos operadores privados no período em referência totalizou 49 827,62 MWh, representando um aumento de 12,68% em relação ao ano anterior.

No gráfico abaixo apresenta-se a contribuição da energia eléctrica produzida pelos operadores privados e independentes:



5. Consumo e Gastos com Combustíveis

Para garantir o fornecimento de Energia Eléctrica através de Centrais Térmicas bem como garantir o combustível para as Administrações Municipais e Estações de Tratamento de Água (ETA´s), a PRODEL-EP no período em análise adquiriu da concessionária Nacional Sonangol um total de 480 314 124,31 litros de gasóleo, dos quais 450 200 142,50 litros para a PRODEL-EP e 30 113 981,81 litros para Administrações Municipais e ETA´s.

Comparativamente ao ano de 2024 registou-se um acréscimo de 0,68% no consumo de gasóleo. O aumento registado decorreu de um conjunto de factores operacionais e estruturais, nomeadamente:

- A realização de trabalhos de desassoreamento da albufeira e intervenções de manutenção na Central Hídrica de Luachimo, com impacto temporário na disponibilidade de geração hídrica;
- O reforço da Capacidade de produção térmica na Província do Moxico, resultante da entrada em plena operação da Central Térmica do Luena 04;
- A execução de manutenções correctivas na linha de transporte Matala – Lubango/Namibe, condicionando a fiabilidade do escoamento de Energia;
- Interrupções no fornecimento de gás à Central Térmica de Malembo, afectando a regularidade da produção;
- Registo de horas de funcionamento acima do programado na Central de Ciclo Combinado do Soyo, como medida de compensação da oferta;
- Ocorrência de perturbações no sistema eléctrico ao nível da Região Centro, com reflexos na estabilidade operacional da rede.

Entretanto, no processo de produção de Energia Eléctrica foram consumidos 433 377 752,76 litros de gasóleo, 9 952 847,73 MMBTU de gás natural e 122 571,64 litros de Jet B, conforme quadro seguinte:

Empresa	Tipo de Combustível	Unidade Medida	Combustível		Custo (Kz)
			Recebido	Consumido	
PRODEL,EP	Diesel	Litros	450 200 142,50	433 377 752,76	85 072 519 101,50
	Jet B	Litros	-	122 571,64	-
	Gás Natural	MMBTU	9 952 847,73	9 952 847,73	23 703 699 156,12
Outros Produtores (*)	Diesel	Litros	30 113 981,81	30 113 981,81	35 489 445 831,40
Total	**Diesel**	**Litros**	**480 314 124,31**	**463 491 734,57**	**120 561 964 932,90**
	Jet B	**Litros**	**-**	**122 571,64**	**-**
	Gás Natural	**MMBTU**	**9 952 847,73**	**9 952 847,73**	**23 703 699 156,12**

Tabela 17: Descrição do Combustível Recebido, Consumido e seu Custo

(*) Outros Produtores (ENDE), Administrações Municipais e ETA´s

De referir que no período em análise, a Sonangol procedeu a entrega de 411 252 litros e 360 kg de lubrificantes, totalizando em **Kz 2 454 974 520,00** (Dois Mil Milhões, Quatrocentos e Cinquenta e Quatro Milhões, Novecentos e Sessenta e Quatro Mil, Quinhentos e Vinte kwanzas).

6. Plano de Manutenção

O Plano de Manutenção da PRODEL-EP descreve actividades de manutenções capitais, preventivas principais e sistemáticas, nos centros electroprodutores, tendo alcançado um grau de cumprimento na ordem dos 100% nas manutenções Sistemáticas, 83% Preventivas Principais e 3% nas manutenções capitais para tecnologias termoeléctrica e híbrida bem como 29% para a tecnologia hidroeléctrica.

HIDROELÉCTRICA							
Manutenção	**Indicador**	**Norte**	**Centro**	**Sul**	**Leste**	**Cabinda**	**Total**
Capital (PO)	Planeadas	5	0	0	0	-	5
	Execução	**0%**	**0%**	**0%**	**0%**	**-**	**0%**
Preventivas	Planeadas	48	13	6	16	-	83
	Execução	**69%**	**77%**	**100%**	**69%**	**-**	**29%**

Tabela 18: Indicadores de execução do Plano Anual de manutenção Hidroeléctrica

TÉRMICA E HÍBRIDA							
Manutenção	**Indicador**	**Norte**	**Centro**	**Sul**	**Leste**	**Cabinda**	**Total**
Capital (PO)	Planeadas	13	11	53	18	5	100
	Execução	**0%**	**0%**	**0%**	**6%**	**40%**	**3%**
Preventivas Principais	Planeadas	2261	318	478	604	678	4339
	Execução	**96%**	**54%**	**56%**	**69%**	**88%**	**83%**
Preventivas Sistemáticas	Planeadas	2148	101	183	403	581	3416
	Execução	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Tabela 19: Indicadores de execução do Plano Anual de Manutenção Termoeléctrica e Híbrida

7. Investimento

7.1 Programa de Investimentos Públicos – PIP

A PRODEL-EP tem a responsabilidade de assegurar a gestão, controlo e monitorização dos projectos estruturantes da carteira de investimentos de Produção de Energia Eléctrica do Estado, garantido a sua continuidade e sustentabilidade.

No período em análise, em termos de reforço da capacidade de produção e do crescimento contínuo da capacidade de atendimento às populações, a PRODEL-EP, esteve engajada na participação de várias actividades, como:

- Análise dos projectos executivos dos futuros PV de Catete e Luanda;
- Participação nos testes FAT dos apoios reticulados ADT20 e SDT0, destinados a linhas de 110 kV, e da cabeça do poste tubular TSATh, destinado a linhas de 30 kV, e instalações da Metalogalva via on-line pelo projecto 60 Comunas – Solar II;
- Participação na acção formativa sobre "Técnicas de Negociação e Gestão de Contratos" ministrada pela ACADEMIA SOAPRO.

7.2 Ponto de Situação dos Projectos

Projectos em Curso:

	PROJECTO EM CURSO	REALIZAÇÃO FÍSICA (%)	REALIZAÇÃO FINANCEIRA (%)
1	Reabilitação da Central do AH - Matala	100	100
2	Construção de 7 Centrais Solares Fotovoltaica	100	98,99
3	Reabilitação da Mini Hídrica do Kunje I de 1500 kW	99,3	100
4	Construção de 60 Sistemas Híbridos de Geração Fotovoltaica nas Províncias de Malanje, Bié, Moxico, Lunda-Norte e Lunda-Sul	20	26,35
5	Montagem de Duas Turbinas TM2500 GEN4 Central Térmica de Dundo III	91,67	92,87
6	Revisão Capital GT1 - CT Malembo	0	17,1
7	Inspeção e Substituição das Partes Quentes GT2 CT Malembo	95	94,62
8	Prestação de Serviço para desmontagem, montagem, instalação e comissionamento de I turbina TM 2500 GEN8 da Central Térmica de Malembo	100	100
9	Prestação de Serviço para a Desmontagem e Transporte de uma turbina Aeroderivativa GE TM2500 GEN8, instalação e comissionamento na central térmica do Tômbwa II	100	100
10	Prestação de Serviço para a Desmontagem, Transporte, montagem e comissionamento na central térmicado Dundo III	91,67	92,87
11	Prestação de serviço para a construção, instalação e comissionamento de duas Turbinas TM2500GEN 8 da central térmica de Ondjiva - Cunene	78,65	82,42
12	Prestação de Serviço para a Construção, Instalação e Comissionamento de duas turbinas TM2500 GEN 8 e trabalhos electromecânicos para o parque de combustível na central térmica anexa II Lubango	95,83	95,43
12	Média de execução dos projectos	81,01	83,39

Tabela 20: Projectos em Curso

8. Comercial e Mercado

As receitas da PRODEL-EP são provenientes da comercialização de energia eléctrica ao Operador de Mercado (RNT, EP), através da celebração de Contratos de Aquisição de Energia (CAE´s), podendo em paralelo receber subsídios operacionais (aquisição de combustível) para as Centrais Térmicas.

A PRODEL-EP comercializa energia eléctrica das suas Centrais Hídricas, Térmicas, Híbridas e Fotovoltaícas, vendendo actualmente a energia produzida de forma exclusiva à RNT, EP que actua como "Comprador Único" para toda a energia produzida no Sistema Eléctrico Público (SEP) e aplica preços de venda de energia eléctrica cost-plus (preço aditivo), que permitem em certa medida a recuperação dos custos da sua actividade, nomeadamente:

- Custos com pessoal;
- Custos com serviços de operação e manutenção;
- Custos com a taxa anual de concessão;
- Outros custos e perdas operacionais;
- Amortizações no exercício económico de activos construídos com fundos próprios;
- Custos financeiros e rentabilidade necessária para reembolsar o capital emprestado.

De referir que os custos com combustível, óleos e lubrificantes não são considerados devido ao facto de serem suportados pelo Estado Angolano.

8.1 Facturação de Energia ao Operador de Mercado

Considerando a estrutura de custos e o objectivo de garantir a sua sustentabilidade, a PRODEL-EP utiliza preço de venda de 5,34 Kz /kWh à RNT, EP, este preço de venda está consagrado nos Contratos de Aquisição de Energia (CAE's) celebrados entre a PRODEL-EP e a RNT, EP, não tendo sofrido qualquer alteração no período. De referir que o preço de venda de energia é único e uniforme para todas centrais.

No presente ano, o desempenho comercial da PRODEL-EP foi marcado pelo alcance do fornecimento de energia eléctrica de 16 988 506 390,53KWh correspondente a uma facturação de Kz 99 490 945 763,92 superior em 4,29% se comparado ao período homólogo 2024.

Em termos de facturação por tecnologia, a energia eléctrica de fonte hídrica foi responsável por cerca de **86,16%** do total facturado, relativamente a facturação por regiões, o sistema norte foi responsável por cerca de **85,38%** do volume total facturado, conforme ilustra o gráfico abaixo:

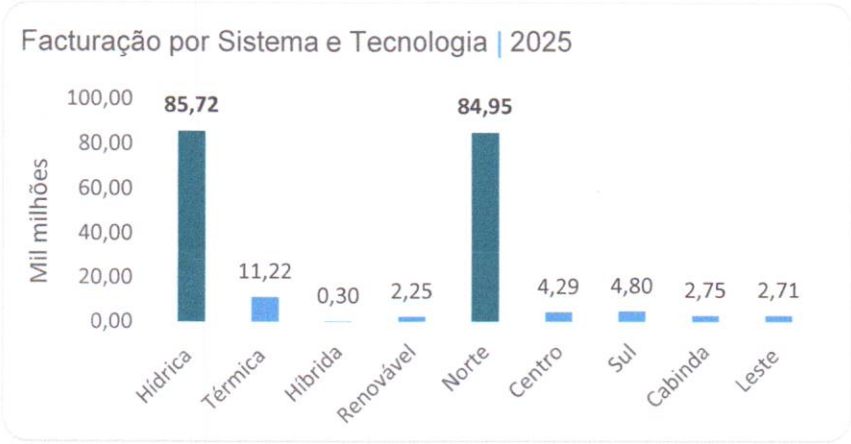


Figura 2.32: Representação da facturação de energia produzida por tecnologia e por Região

8.2 Assinaturas de Contratos de Aquisição de Energia "CAE"

Actualmente existe um total de 45 CAE's rubricados, igual ao período homólogo do ano transato.

8.3 Cobrança de Energia

O total dos recebimentos pela venda de energia eléctrica durante o ano de 2025, foi de Kz 46 497 567 941,53 (Quarenta e Seis Mil Milhões, Quatrocentos e Noventa e Sete Milhões, Quinhentos e Sessenta e Sete Mil, Novecentos e Quarenta e Um Kwanzas e Cinquenta e Três Cêntimos), superior em 1,92% se comparado ao período homólogo 2024. Os recebimentos representam **46,74%** do total facturado, devido a uma menor disponibilidade verificada nos pagamentos por parte do cliente único (RNT, EP). O prazo Médio de Recebimentos esteve acima dos 30 dias (192 dias), inviabilizando a estabilidade e sustentabilidade da empresa, pelo que, é urgente a inversão dessa tendência.

8.4 Dívida do Operador de Mercado

Durante o período de 2015 á 2025, o global de energia eléctrica facturada ao operador de mercado foi de 142 207 056 334,85 kWh correspondendo a Kz 719 540 881 123,25 (Setecentos e Dezanove Mil Milhões, Quinhentos e Quarenta Milhões, Oitocentos e Oitenta e Um Mil, Cento e Vinte e Três Kwanzas e Vinte e Cinco Cêntimos).

Portanto a dívida acumulada do cliente único (RNT, EP) referente aos anos de 2015 a 2025, pela compra de energia eléctrica à PRODEL-EP foi de Kz 346 908 033 677,56 (Trezentos e Quarenta e Seis Mil Milhões, Novecentos e Oito Milhões, Trinta e Três Mil, Seiscentos e Setenta e Sete Kwanzas e Cinquenta Seis Cêntimos), superior em 15,28% se comparado ao período homólogo 2024, representando 48,21% do valor global facturado.

9. Situação Financeira

A PRODEL-EP tem procurado assegurar a gestão financeira, contabilística e patrimonial com qualidade, transparência, observando os princípios internacionalmente aceites, garantindo a optimização dos recursos financeiros.

9.1 Gestão de Tesouraria

Em matéria de gestão de tesouraria, foi feito um acompanhamento permanente do fluxo monetário da PRODEL-EP através do controlo de caixa, garantindo o cumprimento de emissão das ordens de transferências bancárias para pagamentos de despesas com remuneração, outras despesas com pessoal e fornecedores.

No período em análise, a totalidade dos recebimentos apurados foi de Kz 66 150 065 378,59 (Sessenta e Seis Mil Milhões, Cento e Cinquenta Milhões, Sessenta e Cinco Mil, Trezentos e Setenta e Oito Kwanzas e Cinquenta e Nove Cêntimos), superior em 43% se comparado ao período homólogo 2024, resultante de maior disponibilidade das receitas pela venda de energia e das aplicações no mercado financeiro.

As cobranças de energia eléctrica representaram 70%, do total dos recebimentos, ao passo que os outros recebimentos se fixaram em 30%, conforme o quadro abaixo:

	NATUREZA FINANCEIRA	ANO 2025	ANO 2024	Peso	VAR
	A- SALDO INICIAL	**1 758 328 017,11**	**8 050 047 064,64** -		**-78%**
RECEBIMENTOS	a - Cobranças p/ Vendas de Energia	46 497 567 941,53	45 620 994 383,50	70%	**2%**
RECEBIMENTOS	b - Presatação de Serviços	-	-	0,00%	**0%**
RECEBIMENTOS	c - Outros Recebimentos	19 652 497 436,08	566 924 039,29	30%	3367%
RECEBIMENTOS	Vendas de OT`s	19 164 922 848,75	-	97,52%	0%
RECEBIMENTOS	Juros de OT`s	142 104,11	-	0,00%	0%
RECEBIMENTOS	Juros Credor	41 799,87	-	0,00%	0%
RECEBIMENTOS	Juros de Deposito a Prazo	170 253 235,60	394 460 757,84	1%	-57%
RECEBIMENTOS	Devoluções / Estorno	188 247 128,57	3 386 500,67	1%	5459%
RECEBIMENTOS	Outros Recebimentos	128 890 319,18	169 076 780,78	1%	-24%
	D-TOTAL DOS RECEBIMENTOS DO PERÍODO (B+C)	**66 150 065 377,61**	**46 187 918 422,79**	**100%**	**43%**
	E-TOTAL DOS RECEBIMENTOS + SALDO INICIAL (D+A)	**67 908 393 394,72**	**54 237 965 487,43** -		**25%**
PAGAMENTOS	Pessoal	29 966 083 363,03	28 565 756 073,33	50,41%	5%
PAGAMENTOS	Imobilizações	1 630 326 965,53	2 945 011 262,83	2,74%	-45%
PAGAMENTOS	Matéria-Prima e Materiais Diversos	31 851 465,60	110 591 169,60	0,05%	0%
PAGAMENTOS	Fornecimentos e Serviços de Terceiros	21 998 981 028,65	14 825 701 016,22	37,01%	48%
PAGAMENTOS	Impostos e Quotizações	5 404 605 621,68	5 645 607 448,83	9,09%	-4%
PAGAMENTOS	Encargos Financeiros	297 391 205,38	219 001 793,77	0,50%	36%
PAGAMENTOS	Amortização do Empréstimo	-	-	0,00%	0%
PAGAMENTOS	Outros Pagamentos	114 605 914,53	167 968 705,74	0,19%	-32%
	F-TOTAL DOS PAGAMENTOS	**59 443 845 564,40**	**52 479 637 470,32**	**100%**	**13%**
G- SALDOS FINAL (E-F)		**8 464 547 830,32**	**1 758 328 017,11** -		**381%**

Tabela 21: Quadro de operações financeiras

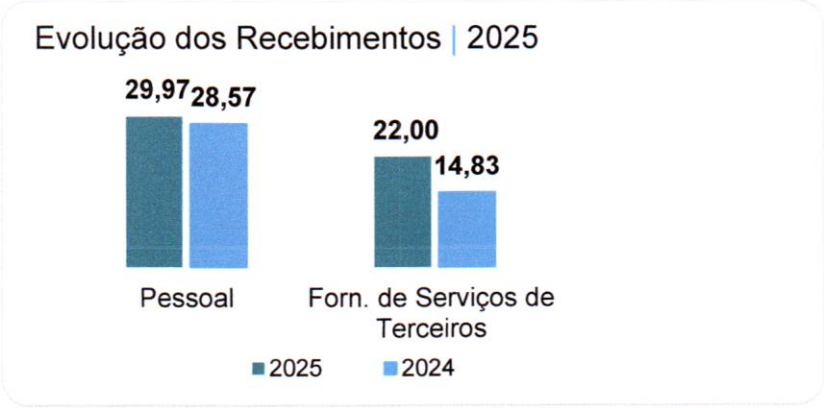
Por outro lado, com vista a garantir a exploração dos centros electroprodutores existentes no país, o Estado, subvenciona os custos com combustível, por conseguinte, o valor é compensado pelo proveito aquando da recepção das notas de créditos da Sonangol, quando é deduzida ao imposto que a mesma tributa ao fisco.

Relativamente aos Pagamentos, no período em análise totalizaram Kz 59 443 845 564,40 (Cinquenta e Nove Mil Milhões, Quatrocentos e Quarenta e Três Milhões, Oitocentos e Quarenta e Cinco Mil, Quinhentos e Sessenta e

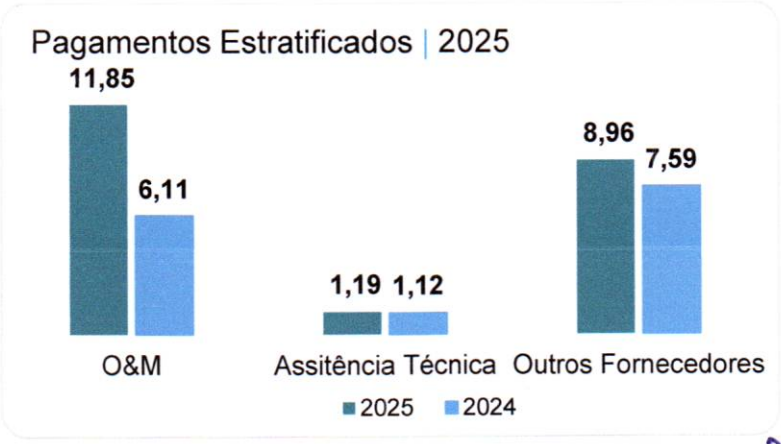
Quatro Kwanzas e Quarenta Cêntimos), superior em 13% se comparado ao período homólogo 2024.

Importa referir que o Custo com o Pessoal e Fornecimento e Serviços de Terceiros, assumiram a predominância dos pagamentos com 50,41% e 37,01%, respectivamente, juntos representaram **87,42%** do total de pagamentos efectuados.

O gráfico a baixo representa a evolução comparativa dos pagamentos com o período homólogo:

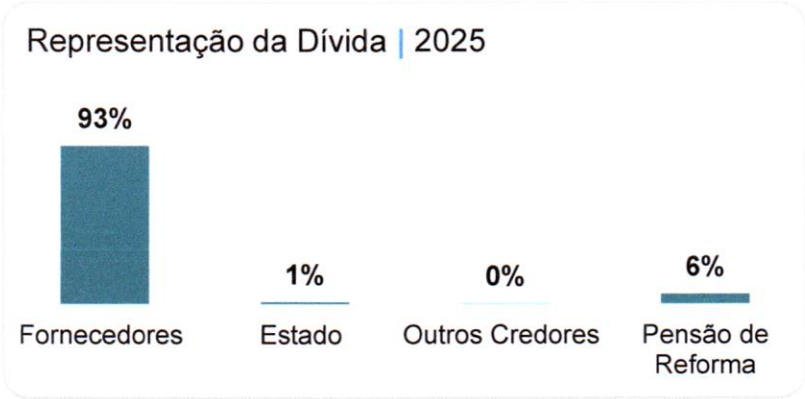


Os pagamentos com Fornecimentos e Serviços de Terceiros totalizaram Kz 21 998 981 028,65 (Vinte e Um Mil Milhões, Novecentos e Noventa e Oito Milhões, Novecentos e Oitenta e Um Mil, Vinte e Oito Kwanzas e Sessenta e Cinco Cêntimos), repartidos da seguinte forma: (i) Operação e Manutenção com 53,87%, (ii) Outros Fornecimentos e Prestação de Serviços com 40,74% e (iii) Assistência Técnica com 5,87%. O gráfico abaixo representa a evolução comparativa com o período homólogo:



9.2 Dívida Geral

No período em análise, a empresa apresentou dívida com os Prestadores de serviço, Estado, Pensão de reforma e Credores de imobilizados, avaliada em Kz 627 266 659 490,48 (Seiscentos e Vinte e Sete Mil Milhões, Duzentos e Sessenta e Seis Milhões, Seiscentos e Cinquenta e Nove Mil, Quatrocentos e Noventa Kwanzas e Quarenta e Oito Cêntimos) superior em 3% que no período homólogo 2024, conforme representação gráfica abaixo:



9.3 Gestão Patrimonial

Relativamente a gestão patrimonial, procedeu-se a inventariação física dos bens etiquetáveis e a actualização do imobilizado afecto a PRODEL-EP bem como o competente reporte à Direcção Nacional do Património do Estado, por forma a obter-se uma declaração de conformidade e consequente registo no Sistema Integrado de Gestão do Património do Estado "SIGPE".

Relativamente a este ponto, destacam-se as seguintes actividades:

- Análise de facturas de aquisição, com objectivo de identificar itens passíveis de registo patrimonial;
- Tratamento no Sistema Minimal e SIGPE dos bens adquiridos no período;
- Reconciliação da informação com as contas da contabilidade, com vista a obter harmonia no que concerne as quantidades, valor e enquadramento adequado nas referidas contas;
- Elaboração dos mapas de levantamento de bens patrimoniais á apresentar ao IGAPE, (Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado).

10. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

No período em referência, em matéria de qualidade, saúde e segurança ambiental, a PRODEL-EP pautou a sua actuação na organização dos procedimentos operacionais com vista a garantir o cumprimento dos pressupostos normativos.

A PRODEL-EP tem assegurado o cumprimento dos padrões de Segurança e Ambiente, criando as premissas básicas para gestão sustentável do ecossistema, sensibilizando os colaboradores, a pautarem pelos princípios de Segurança de formas haver maior cautela para se evitar possíveis consequências de eventuais acidentes.

A empresa, mantem-se constante no asseguramento do bom funcionamento dos trabalhos e dos funcionários.

Por conseguinte, foram realizadas acções de monitoramento, aplicação, inspecção, registo e análise relativas a organização, processos, procedimentos e métodos de trabalho para cumprimento rigoroso das orientações, no que diz respeito a observância às regras de qualidade, saúde, segurança, higiene e ambiente, análise limnológica e arborização nos centros de produção, para minimizar possíveis riscos para o trabalho ou no trabalho.

11. Aprovisionamento

No período em referência, as aquisições de matérias-primas e materiais e equipamentos para as diferentes áreas da empresa foram feitas tendo como base o plano de necessidades.

Para o efeito, efectuou-se a gestão de encomendas de categorias, gestão de armazéns e distribuição para obter uma operação integrada e eficiente em termos de utilização a capacidade, redução de custos operacionais e alinhamento com as necessidades da empresa.

12. Serviços Gerais

O corrente ano**,** foi marcado por uma gestão eficiente do património da empresa, seguros de viaturas e serviços eficazes de protocolo, com o objectivo de assegurar aos funcionários um apoio atempado e adequado.

12.1 Gestão do Imobilizado e Serviços de Apoio e Protocolo

No Exercício de 2025, foi aprovada a actualização das ajudas de custo destinados aos trabalhadores, com um acréscimo médio de 71% para as deslocações internas em resposta ao impacto da inflacção.
Paralelamente assegurou-se a adequada gestão do quadro de imobilizado e bem como dos serviços de apoio e protocolo, conforme evidenciado no quadro abaixo:

Indicadores	Métrica	2025	2024	Δ%
Imobilizado				
Número de Viaturas	#	348	352	-1,14
Número de Estruturas Sociais	#	581	581	0,00
Apoio e Protocolo				
Viagens	#	829	452	83,41
Nacional	#	756	426	77,46
Internacional	#	73	26	180,77
Bilhete de Passagem	Kz	628 249 707,87	160 434 155,00	291,59
Ajuda de Custo	USD	277 100,00	102 506,00	170,33
Visto de Trabalho	#	3	0	0

Tabela 22: Quadro de apoio e protocolo

13. Departamento dos Serviços Médicos

É estratégia da empresa garantir uma assistência médica e medicamentosa de qualidade aos seus funcionários e os constituintes dos seus respectivos agregados familiares, sustentada pelos centros e postos de saúde explorados pela própria PRODEL-EP localizados em alguns Centros Electroprodutores.

Durante o período em análise, as diferentes unidades de saúde da empresa e a equipa de suporte básico, efetuaram um atendimento total de 4 813 pessoas, sendo 2 432 pacientes e 2 381 análises laboratoriais. Entretanto 10 pacientes foram transferidos dos cuidados de saúde internos para as unidades sanitárias Pública e Privadas.

14. Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação TI's estão permanentemente presentes em toda a estrutura organizativa da PRODEL-EP sobretudo, na produção, Hídrica, Térmica, Híbrida e Fotovoltaíca, visto que existem Centrais que podem ser inteiramente telecomandadas e providas de tecnologia de controlo digital.

Ao nível dos Aproveitamentos Hidroeléctricos, assinala-se o uso frequente de tecnologias de ponta aquando do processo de observação de estruturas das barragens, com monitorização contínua teletransmitida, velando pela segurança de pessoas e bens e o controlo ambiental. Nas das Centrais Térmicas, efectua-se a monitorização contínua das emissões, garantindo a certificação ambiental das respectivas centrais.

A situação tecnológica da PRODEL-EP,EP nomeadamente o grau de automação e integração dos processos, pode condicionar a organização do trabalho, quer ao nível dos requisitos e competências exigidos aos profissionais, quer da estrutura hierárquica das equipas (com mais ou menos níveis) que trabalham nas salas de comando e controlo, quer da existência de funções que actuam à distância (telecomando) e funções que actuam localmente de forma manual ou de funções polivalentes, integrando esta dupla valência.

14.1 Sistemas e Aplicações

Com a interligação em termos de comunicações entre os centros electroprodutores e a sede, a PRODEL-EP utiliza de forma homogénea todos os serviços de rede, sistema VOIP e aplicações centralizadas.

No período em análise foram monitorados os sistemas operativos e Sistemas de Gestão de Base de Dados do Minimal Servidor.

Em termos de sistema de informação a empresa utiliza os seguintes programas e aplicações:

(i) Minimal (aplicação utilizada para a gestão dos processos administrativos). Possui (28) módulos, estando em uso apenas (19), sendo utilizado basicamente pelas áreas de Recursos Humanos, Finanças, Compras e Logística, Comercial e Tecnologias de Informação); (ii) OVATION (aplicação usada para supervisão e controlo de grupos geradores e sistemas associados, em funcionamento na Central de Capanda); (iii) BING 3 (sistema de observação e segurança de barragem, em uso na barragem de Capanda; (iv) SCADA (aplicação destinada ao controlo, monitorização e gestão das centrais. Está em funcionamento nas Centrais Hídricas e Térmicas); (v) ALSPA e HYCON (destinada a supervisão e controlo de grupos geradores e sistemas associados), em funcionamento na central de Cambambe 2 e Gove respectivamente; (vi) SACODA (sistema de observação e segurança de barragem), em funcionamento na central de Cambambe e do Biópio; (vii) SIMATIC MANAGER versão 5.5 (sistema de supervisão e controlo), em funcionamento na central hídrica de Tchiumbwe Dala; (viii) Gest Barragem (sistema de observação de barragem), em uso na central da Matala; (ix) Agenda Electrónica (aplicação da gestão da agenda electrónica da PRODEL-EP,EP), (x) Quantenus (gestão de frotas-Controla por GPS os carros da PRODEL-EP,EP em funcionamento nos Serviços Gerais e (xi) ETAP (Sistema de protecções eléctricas em funcionamento na área de protecções da Direcção de Produção Térmica.

14.2 Data Center

No decurso do segundo semestre de 2025, foi oficialmente iniciado o Projecto Data Center, enquadrado no processo de modernização tecnológica e de fortalecimento da infraestrutura de tecnologias de informação da empresa.

Implementado na sede, o projecto visa assegurar a centralização e a partilha eficiente dos serviços corporativos com os diferentes centros electroprodutores, promovendo maior integração operacional entre as unidades da organização.

Paralelamente, a iniciativa permitirá reforçar a fiabilidade e a disponibilidade dos sistemas informáticos, bem como elevar os níveis de segurança cibernética na salvaguarda dos dados institucionais, em alinhamento com as directrizes de soberania digital e de governação tecnológica.

15. Auditoria Interna

No domínio da auditoria interna a PRODEL-EP tem procurado definir e gerir de forma sistematizada o planeamento da auditoria interna às políticas, processos e actividades, bem como acompanhar e verificar a existência de normas e procedimentos de controlo interno e apoiar a definição e o acompanhamento da implementação de medidas de correcção e melhoria resultantes de auditorias internas realizadas.

De facto, em matéria de auditoria de acompanhamento e suporte à gestão, foram examinados os actos e factos da gestão orçamental, financeira, patrimonial, modalidade de licitação, aquisição de bens, cumprimento da legislação pertinente às normas e contratação de serviços e procedimentos internos.
Entretanto foram executadas acções de auditoria nos Centros Electroprodutores de Cambambe, Mabubas, Capanda, Laúca, Ciclo Combinado do Soyo e Direcções de Tecnologia de Informação e de Recursos Humanos.

16. Recursos Humanos

A PRODEL-EP está consciente de que a sua eficácia organizacional deverá ser resultado da adequada conjugação entre o contexto e a estrutura, de modo a torná-la melhor possível atendendo as condições vigentes, sem descurar a sintonia que procura garantir entre a estrutura organizacional adoptada e a sua dimensão.

16.1 Quadro de Pessoal

O total de colaboradores efectivos da PRODEL-EP, em 31 de Dezembro de 2024 foi de 2 602, registando um decréscimo de 2,44% se comparado ao período homólogo de 2023. Este decréscimo deveu-se ao abandono de trabalho, rescisão de contratos a pedidos dos trabalhadores, falecimento e passagens a reforma.

De realçar que as mulheres representam 20,48% do total de efectivos ao passo que os homens 79,52%.

Entretanto, o total de trabalhadores controlados pela empresa no período em referência foi de 2 796 inferior em 2% se comparado ao período homólogo de 2023, dos quais 2 602 activos, 40 incapacitados, 60 pensionistas e 94 reformados.

QUADRO DO PESSOAL POR PROVÍNCIAS

Direcção	Gênero		Total	Peso
	Feminino	Masculino		
Bengo	12	24	36	1,43%
Benguela	57	165	222	8,79%
Bié	8	45	53	2,10%
Cabinda	17	68	85	3,37%
Cunene	4	18	22	0,87%
Huambo	24	110	134	5,31%
Huíla	34	118	152	6,02%
Cuando Cubango	10	44	54	2,14%
Cuanza Norte	40	160	200	7,92%
Cuanza Sul	0	0	0	0,00%
Luanda	199	460	659	26,10%
Lunda Norte	16	97	113	4,48%
Lunda Sul	3	89	92	3,64%
Malanje	71	399	470	18,61%
Moxico	9	49	58	2,30%
Namibe	9	48	57	2,26%
Uíge	0	14	14	0,55%
Zaire	8	96	104	4,12%
Global	**521**	**2004**	**2525**	**100,00%**

Tabela 23: Representação do activo por Províncias

No tocante a antiguidade, cerca de 48,36% dos trabalhadores 1 221 possuíam menos de 11 anos de tempo de serviço, revelando bem o grau de segurança conferido pela empresa ao nível do mercado de trabalho nacional, onde muito dos funcionários encontraram nele o seu primeiro emprego. De facto, por se tratar de uma empresa exploradora de muitos projectos de natureza estruturante, mormente ligados a empreendimentos electroprodutores, absorve uma parcela significativa de mão-de-obra.

Antiguidade	Gênero		Total	Peso
	Feminino	Masculino		
00 => 05	119	338	457	18,10%
06 => 10	212	552	764	30,26%
11 => 15	57	433	490	19,41%
16 => 20	82	381	463	18,34%
21=> 25	23	146	169	6,69%
26 => 30	18	101	119	4,71%
31 => 40	10	53	63	2,50%
Global	**521**	**2004**	**2525**	**100,00%**

Tabela 24: Repartição dos Trabalhadores Activos por Género e Antiguidade

A estrutura etária da PRODEL-EP caracteriza-se por ser relativamente jovem, em virtude de mais de 51% dos trabalhadores 1 291 terem menos de 41 anos de idade, conforme o quadro abaixo:

Idade	Gênero		Total	Peso
	Feminino	Masculino		
18 => 20	0	0	0	0,00%
21 => 25	2	11	13	0,51%
26 => 30	36	95	131	5,19%
31 => 35	108	372	480	19,01%
36 => 40	137	530	667	26,42%
41 => 45	89	421	510	20,20%
46 => 50	80	282	362	14,34%
51 => 55	43	166	209	8,28%
56 => 60	24	122	146	5,78%
60 +	2	5	7	0,28%
Global	**521**	**2 004**	**2 525**	**100,00%**

Tabela 25: Repartição dos Trabalhadores Activo por Género e Idade

Em termos de qualificação académica, cerca de 24,55% dos trabalhadores possuem o grau de instrução até a 9ª classe e 49,70% possuem até a 12ª classe, os técnicos superiores representaram 24,91% e o grau de Mestre representaram 0,83% do total.

Tendo em conta a necessidade de se aferir a veracidade dos documentos académicos, a PRODEL-EP tem levado a cabo um programa de constatação a nível das instituições de ensino, obtendo resultados satisfatórios.

Qualificação	Feminino	Masculino	Total
1º Ciclo	141	479	620
2º Ciclo	245	1010	1255
Licenciado	131	498	629
Mestre	4	17	21
Global	**521**	**2004**	**2525**

Tabela 26: Trabalhadores Activo por Qualificação académica

No cômputo geral, a PRODEL-EP, possui um total de 650 colaboradores com o grau académico superior, dentre eles Licenciados e Mestres.

De realçar que a empresa comporta 413 responsáveis, dos quais 57 do género feminino ocupam cargos de responsável, correspondendo à 13,80%, de igual modo, os trabalhadores do sexo masculino perfazem os 356, correspondendo a 86,20%.

16.2 Efectividade

A análise do processo de efectividade é feito tendo em conta a implementação do relógio de ponto (biométrico) e livros de ponto.

16.3 Recrutamento, Selecção e Admissão

Os critérios de recrutamento utilizados pela Empresa são bastante exigentes, refletindo um modelo qualificante de integração e retenção de grandes artes dos profissionais, sobretudo ao nível das áreas técnicas. Tendo em conta as necessidades das áreas, a empresa utiliza critérios de selecção variados para os candidatos, referenciando normalmente os pré-requisitos, as habilitações literárias, experiência profissional.

No período em análise, a empresa para dar resposta as necessidades de quadros nas províncias do Bié, Cuanza Norte, Zaire, Luanda, Lunda Norte e Huambo, procedeu acções de mobilidade interna de 60 trabalhadores para suprir o déficit.

16.4 Política Remuneratória

A Organização ao practicar uma política de remuneração acima da média do mercado de emprego nacional, reafirma o seu compromisso com a equidade salarial. Este compromisso assenta na definição de diretrizes de gestão do pessoal que promovam a transparência e incentivem a progressão profissional interna, alinhadas com os objectivos estratégicos da empresa.

No âmbito destas medidas, foi aprovado e implementado , em setembro de 2025,um aumento de 10% do salário base dos trabalhadores.

Adicionalmente em Junho de 2025, procedeu-se a actualização dos subsídios de transporte na ordem de 108% e alimentação 60%. Em Dezembro de 2025, foram ainda aprovadas medidas a implementar ao longo do ano de 2026, nomeadamente:um aumento de 15% do salário base , com efeitos a partir de Março de 2026, e o aumento de 18,88% de subsidio do 14º mês (Cabaz de Natal), a vigorar em Dezembro de 2026

Para o período em referência, o processamento e consequente pagamento dos salários, foi assegurado dentro dos prazos mensalmente definidos.

A remuneração com o pessoal durante o ano em análise foi de kz 23 443 231 591,35 (Vinte e Três Mil Milhões, Quatrocentos e Quarenta e Três Milhões, Duzentos e Trinta e Um Mil, Quinhentos e Noventa e Um Kwanzas e Trinta e Cinco Cêntimos). Entretanto a totalidade do fundo salarial foi de Kz 34 809 727 117,28, conforme tabela abaixo:

-	Descrição	Valor	Peso
Fundo Salarial	Remunerações do pessoal	23 443 231 591,35	-
	Sub-Total	**23 443 231 591,35**	**67%**
	Encargos com remunerações	11 229 000 138,93	99%
	Outras despesas com pessoal	137 495 387,00	1%
	Sub-Total	**11 366 495 525,93**	**33%**
	Total	**34 809 727 117,28**	**100%**

Tabela 27: Quadro do Custo com Pessoal

16.5 Formação e Capacitação

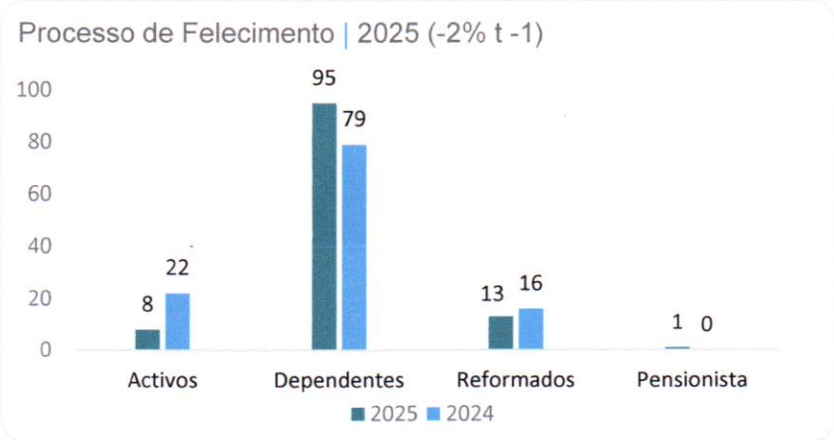
No âmbito da estratégia da empresa para os recursos humanos, sobretudo em matéria de formação e capacitação, foi desenhado um Plano de Formação para os colaboradores que tendo em conta a situação actual, estrutura a necessidade de formação, como se segue:

- **Gestão:** competências de gestão dirigidas à equipa directiva e aos supervisores;
- **Negócio:** compreende as áreas de conhecimento associadas à produção de energia eléctrica;
- **Corporativo:** inclui as áreas de suporte de Recursos Humanos, Finanças, Compras e Tecnologias de Informação;
- **Geral:** contém competências essenciais que são requeridas para todos os colaboradores;
- Formação técnica sobre luta e combate contra incêndio;
- Política de inserção e de estágio de técnicos internos e externos.

No período em análise, foram realizadas um total de **29** (Vinte e Nove) acções formativas com participação de 531 trabalhadores, dos quais 148 do sexo feminino e 383 masculino, com um total de 1 427 horas, obtendo uma média de 2,69 horas por colaboradores, conforme programa definido no plano de formação da empresa.

16.6 Assistência psicossocial aos colaboradores

De modo a garantir o apoio psicossocial aos funcionários da empresa bem como do seu agregado familiar, sobre tudo em questões de saúde, conflitos familiares e no trabalho, uma equipa dotada de competência técnica e experiência profissional tem permanentemente sabido dar tratamento as situações. **N**o período em análise, procedeu-se ao acompanhamento de 117 processos de falecimento, inferior em 2% quando comparado com o período homologo.



16.6.1 Previdência Social

No período em análise, a PRODEL-EP enviou para o INSS (Instituto Nacional de Segurança Social), 18 processo de desvinculação por motivos disciplinar e rescisão de contratos. **N**ão menos importante, foi a realização do processo de prova de vida, num total de 69 colaboradores de modos a evitar pagamentos indevidos e possíveis fraudes.

17. Segurança Empresarial

Para o período em análise, a PRODEL-EP, assegurou o reforço da segurança dos ativos e pessoas, garantindo há operação contínua das centrais e escritórios, através de uma gestão preventiva e proativa de riscos operacionais.

A PRODEL-EP, manteve encontros com os comandantes da Unidade de Protecção de Objectivos Estratégicos (UPPOE), Comandante das FAA e empresas de segurança privada, com o objectivo de se manter á ordem e tranquilidade bem como o reforço dos efectivos nos centros electroprodutores, executando visitas técnicas e operacionais, obedecendo a conformidade com o plano de acção.

18. Perspectivas para 2026

Com vista a melhorar a sua performance, a PRODEL-EP perspectiva realizar as seguintes acções:

- ❖ Cumprimento do Plano de Formação Especializada aos colaboradores, para responder às exigências técnicas e de gestão, visando o aumento da produtividade;
- ❖ Elaboração do Plano de Negócio 2026-2027;

- ❖ Elaboração de processos conducentes a implementação das seguintes acções:
  - Continuidade do processo de activação e Monitorização do Plano Estratégico 2023-2027 para garantir a sua efectiva implementação numa perspectiva de Curto, Médio e Longo Prazo;
  - Investir no desenvolvimento e bem-estar dos trabalhadores;
  - Aumento da eficiência dos processos internos;
  - Redução dos custos operacionais;
  - Redução do prazo médio de recebimento, para gerar maior satisfação dos Stakeholders internos;
  - Melhoria da cultura organizacional;
  - Maximizar a geração de energia através da melhoria da eficiência e eficácia produtiva;
  - Reforçar e melhorar a monitorização, supervisão e gestão dos processos na produção de energia;
  - Assegurar o acesso à energia em regiões isoladas através de diversas fontes de energia;
  - Início do programa de melhorias operacionais para garantir eficácia nos processos internos e minimizar custos.

Siglas e Abreviaturas

PRODEL-EP – Empresa Pública de Produção de Electricidade

GAMEK – Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza

RNT – Rede Nacional de Transporte

ENDE – Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade

EDEL- Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda

SEP – Sistema Eléctrico Público

CAE – Contrato de Aquisição de Energia

CT – Central Térmica

CH – Central Hídrica
AH – Aproveitamento Hidroeléctrico

PCA – Presidente do Conselho de Administração

CA – Conselho de Administração

ETA- Estação de Tratamento de Água

MINEA – Ministério da Energia e Águas

IRSEA – Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e Águas

IGAPE- Instituto de Gestão de Activos e Património do Estado

SIGPE – Sistema Integrado de Gestão do Património do Estado

UPPOE – Unidade de Protecção de Objectivos Estratégicos

CPPOE - Comando de Protecção de Objectivos Estratégicos

PIP – Programa de Investimentos Públicos

CD – Central Diesel

DPT- Direcção de Produção Térmica

SGBD - Sistema de Gerenciamento de Base de Dados

VOIP-Voice over Internet Protocolo (telefonia Internet, telefonia em banda larga ou voz sobre banda larga)

TDR- Termo de Referência

Simbologia

GWh – Gigawatt hora

MW --- Megawatt

MWh – Megawatt hora

MMBTU – Mega de Unidades Térmicas Britânicas

kV ----- Kilovolt

KZ -- Kwanzas

m^3 ---- Metros cúbicos

t-1------ Ano anterior

GLOSSÁRIO

(Fonte Agência Internacional de Energia – Edição de 16 de Maio de 2020)

Albufeira:

Área coberta de água retida pela construção de uma barragem num rio, formando uma espécie de lago artificial.

Bacia Hidrográfica:

Área de influência de um curso d'água principal e de seus afluentes.

Capacidade Nominal ou Capacidade Instalada:

A classificação a plena carga contínua de um gerador, força motriz ou outro equipamento de produção de energia eléctrica em condições específicas designadas pelo fabricante. A classificação nominal instalada de gerador é geralmente indicada em uma plaqueta fisicamente colocada no gerador.

Ciclo Combinado:

Combinação de uma ou mais turbinas a gás e a vapor numa central de geração eléctrica. Tecnologia de geração eléctrica na qual a electricidade é produzida também a partir de calor liberado na saída de uma ou mais turbinas a gás (combustão). Esse calor liberado é conduzido para uma caldeira convencional, ou para um gerador de vapor acionado por recuperação de calor, que fornece o vapor para utilização pela turbina a vapor, na produção de electricidade. O termo ciclo combinado se refere, assim aos dois ciclos empregados para a geração de energia eléctrica. Tal processo aumenta a eficiência da unidade de geração eléctrica.

Cobrança de Energia:

Aquela parte da cobrança do serviço eléctrico baseada na energia eléctrica (kWh) consumida ou cobrada.

Combustível:

Qualquer substância que possa ser queimada para produzir calor; também os materiais fósseis em uma reação em cadeia para produzir calor.

Combustível Fóssil:

Combustível como carvão, gasolina, gasóleo ou gás natural, formado a partir de resíduos fósseis de material orgânico.

Comercial:

Um sector de usuários ou serviço definido como estabelecimentos de negócios não manufatureiros, incluindo hotéis, motéis, restaurantes e instituições de saúde, sociais e educacionais. Uma "concessionária" pode classificar de sector comercial todos os consumidores cuja demanda ou uso anual excede algum limite especificado. O limite pode ser fixado pela "concessionária" baseando-se no plano tarifário da mesma.

Custos de Operação e Manutenção (O&M)):

Uma ampla classe de despesas que são parte do custo de serviço de uma empresa "concessionária" (p.ex. produção, armazenagem, terminais, processamento, transmissão, distribuição, contas de consumidor, serviço ao consumidor, vendas, administração e geral).

Capacidade Disponível:

Capacidade máxima na qual uma unidade pode operar com uma redução imposta.

Demanda de Ponta:

A carga máxima durante um período especificado.

Demanda Contratada:

Demanda de potência activa a ser obrigatória e continuamente disponibilizada pela concessionária, no ponto de entrega, conforme valor e período de vigência fixados no contrato de fornecimento e que deverá ser integralmente paga, seja ou não utilizada durante o período de facturamento, expressa em quilowatts (kW).

Demanda Máxima:

A maior de todas demandas de carga ocorridas dentro de um período especificado.

Despesas de Combustível:
Esses custos incluem o combustível usado na produção de vapor ou alguma outra força motriz para geração de electricidade. Outras despesas associadas incluindo transporte e desembarque do combustível e todo o manuseio do combustível até o ponto em que entra no primeiro depósito, alimentador, tanque ou suporte na estrutura da casa de caldeiras.

Dióxido de Carbono (CO2):
Uma substância gasosa em condições normais, composta por um átomo de carbono e dois de oxigênio, produzida quando são queimados combustíveis fósseis, e considerada um grande contribuinte do "efeito estufa". A combustão de gás natural emite apenas cerca de 50% menos de dióxido de carbono do que a combustão de carvão.

Electricidade:
A electricidade é uma energia derivada que pode ser produzida a partir da maioria das formas energéticas. O mais importante processo da sua produção consiste em recorrer a um gerador ou alternador que converte a energia mecânica fornecida por um processo térmico ou por uma turbina hidráulica. Na maioria das suas aplicações, a electricidade é uma energia de rede que deve ser produzida no momento do seu consumo.

Eficiência:
Com relação ao calor, é uma percentagem que indica a entrada disponível em BTU que é convertida em fins úteis. Geralmente aplicada a equipamento de combustão.

Energia Elétrica:
Calor disponível em eletricidade; um kilowatt-hora é igual a 3 412, 97 BTU.

Enchimento:
Acumulação de água em um reservatório durante um período considerado.

Energia Hidráulica:
A utilização da energia cinética e potencial das águas pela humanidade remonta a tempos imemoriais, já que desde sempre se instalaram variados dispositivos nas margens e nos leitos dos rios. Foi, porém, no século XIX que o aproveitamento dessa forma de energia se tornou mais atraente do ponto de vista econômico pois, com a invenção dos grupos geradores de energia eléctrica e a possibilidade do transporte de electricidade a grandes distâncias, se conseguiu obter um elevado rendimento econômico desse aproveitamento.

Energia Renovável:

Uma fonte energética constante ou ciclicamente renovada pela natureza, isto é, solar, eólica, hidroeléctrica, geotérmica, biomassa ou fontes energéticas similares.

Energia:
A capacidade de realizar trabalho (energia potencial) ou a conversão dessa capacidade em movimento (energia cinética). A energia tem várias formas, algumas das quais são facilmente conversíveis em outra forma útil de trabalho. A maior parte da energia conversível do mundo provém de combustíveis fósseis que são queimados produzindo calor, que é então usado como meio de transferência para meios mecânicos ou outros, a fim de realizar tarefas.

Energia Produzida:
Energia eléctrica à saída de uma central de produção de energia (exploração).

Factor de Capacidade:
Relação entre a carga própria de energia e a capacidade instalada de uma instalação ou conjunto de instalações.

Factor de Carga 1 (Load Factor):
Quociente entre a potência média e a potência máxima. Por exemplo, se considerarmos um gerador com uma energia gerada de 3285 MWh em um mês e uma potência máxima de 5MW e o facto de termos 730 horas em um mês, a potência média mensal desse gerador é de 3.285MWh/730h, ou seja, 4,5MW. Logo, o factor de carga mensal desse gerador é dado pela razão 4, 5/5MW.Portanto, este gerador apresenta um fator de carga mensal de 0,9.

Factor de Carga 2 (Load Factor):

A proporção de carga média para a carga de ponta durante um período específico, expressa em percentagem. O factor de carga indica com que grau a energia tem sido consumida comparada com a demanda máxima ou a utilização de unidades com relação à capacidade total do sistema. O factor de carga de um sistema elétrico mostra a variabilidade das demandas de todos os consumidores.

Factor de Potência (Power Factor):
Razão entre a energia eléctrica activa e a raiz quadrada da soma dos quadrados das energias eléctricas activa e reativa, consumidas num mesmo período especificado.

Factura de energia eléctrica:
Nota fiscal que apresenta a quantia total que deve ser paga pela prestação do serviço público de energia elétrica, referente a um período especificado, discriminando as parcelas correspondentes.

Fonte Energética:
Matérias-primas convertidas em electricidade por meios químicos, mecânicos ou outros. As fontes energéticas incluem o carvão, petróleo e seus derivados, gás, água, urânio, vento, luz solar, geotermia e outras.

Gás Natural:
Mistura de ocorrência natural de hidrocarbonetos gasosos e não-gasosos encontrados em formações geológicas porosas abaixo da superfície terrestre, geralmente associada com petróleo. O constituinte principal é o metano, CH_4.
O estado da matéria que não tem forma nem volume independentes. O gás se expande para preencher todo o recipiente no qual está contido. O gás é uma das três formas da matéria: sólidos, líquidos e gases.

Geração Térmica:
Produção de eletricidade por centrais que convertem energia calórica em eléctrica. O calor nas centrais térmicas pode ser produzido por várias fontes, tais como carvão, gasóleo, jet B, gás ou combustível nuclear.

Grupos Geradores:

Equipamentos destinados à produção de energia eléctrica a partir de diesel, óleo pesado ou gás.

Indisponível:
Estado no qual uma unidade não é capaz de operar devido à falha de um componente, restrição externa, teste, trabalho sendo realizado, ou outra condição adversa.

Interrupção; Obrigatória ou Voluntária:
Redução da capacidade programada ou da energia entregue devida a restrições de transmissão.

Kilowatt (kW):
Unidade de energia eléctrica igual a mil watts.

Kilowatt-hora (kWh):
Unidade de energia eléctrica igual a um kilowatt de potência usada durante uma hora. Um kilowatt-hora é igual a 1.000 watts-horas. Um domicílio médio usará entre 800 – 1.300 kWh por mês, dependendo da área geográfica. Equivale a 3.412 BTU. Um kWh equivale também a 3.600.000 J (Joules)

Linha de Transmissão:
Equipamentos eléctricos utilizados para o transporte de energia eléctrica entre o centro gerador e o centro consumidor, operando com altas tensões.

Margem de Capacidade:
A quantidade de capacidade acima da demanda de ponta planejada do sistema, disponível para manutenção programada, quedas emergenciais, requisitos operacionais do sistema e demanda imprevista de electricidade.

Matriz Energética:
Também denominado balanço energético, é um conjunto de fatores considerados para planeamento energético a curto, médio e longo prazos. A matriz energética envolve a diversificação e prioridade de fontes e insumos ou combustíveis na geração de energia, bem como as necessidades de suprimento energia. A matriz energética global, por exemplo, é quase que inteiramente dependente de recursos como oleodutos, refinarias e poços de petróleo. Angola possui muitas bacias hidrográficas. Houve assim uma natural e histórica opção por uma matriz energética que privilegiou esses recursos de geração.

Megawatt (MW):
Unidade de potência eléctrica igual a um milhão de watts ou mil kilowatts.

Megawatt-hora (MWh):
Um milhão de watts-horas de energia eléctrica. Uma unidade de energia eléctrica igual a um megawatt de potência usada durante uma hora.

Nível Máximo de Exploração:
Nível mais alto permitido normalmente numa represa. Corresponde ao nível de pleno armazenamento da represa.
O nível máximo da represa corresponde ao maior nível admissível em caso de cheias.

Operador do Sistema:
Pessoa, ou entidade, autorizada a operar ou supervisionar a operação do sistema eléctrico conjunto.

Para-raios:

Equipamentos de protecção que tem a função de absorver os raios que caem nas linhas de transmissão. Ao longo das linhas ocorrem chuvas e tempestades com relâmpagos e trovoadas. Os raios que caem caminham nas linhas até as subestações, onde, na entrada ou saída, existem para-raios que absorvem os raios, desviando-os para a terra.

Pico de Demanda (MW):
Máxima demanda instantânea requerida em intervalo de tempo (dia, mês, ano, etc.).

Potência:
Quantidade de energia eléctrica solicitada na unidade de tempo, expressa em quilowatts (kW).
Um termo geralmente usado denotando, conforme o contexto, tanto a capacidade (potência) quanto a energia. A velocidade à qual é transferida a energia.

Potência Eléctrica Disponível:
Potência eléctrica máxima que, em cada momento e em um determinado período, poderia ser obtida na central ou no grupo, na situação real em que se encontra nesse momento, sem considerar as possibilidades de colocação da energia eléctrica que seria produzida.

Potência Disponível – Potência eléctrica máxima que, em cada momento e num determinado período, poderia ser obtida na central ou no grupo, na situação real em que se encontra nesse momento, sem considerar as possibilidades de colocação da energia eléctrica que seria produzida.

Potência Elétrica:

Intensidade dos efeitos de luz e calor. Um exemplo é a lâmpada, que é a potência eléctrica transformada em potência luminosa e térmica. Capacidade nominal de um equipamento para produzir trabalho. Produto da tensão (V) pela corrente eléctrica (I), ou seja, Pot.= V. I. A unidade de potência elétrica é o Watt (W).

Potência Nominal 1 (Capacidade Instalada):
Soma das potências nominais de todas as unidades geradoras instaladas.

Potência Nominal 2 (Capacidade Instalada):
Potência máxima em regime contínuo para a qual a instalação foi projetada. Normalmente vem indicada nas especificações fornecidas pelo fabricante e na chapa afixada nas máquinas ou unidades geradoras das centrais.

Preço:
Quantidade de dinheiro ou remuneração em espécie pela qual um serviço é comprado, vendido ou oferecido à venda.

Preço Fixo:
Um contrato no qual um preço designado e exato é especificado para mercadorias. Um contrato de preço fixo geralmente tem variações no preço fixo tais como reajustes ou redimensionamentos devido a aumento de custos ou incentivos para atender diversas metas.

Procedimentos do Mercado:
Conjunto de acções necessárias à operacionalização das Regras de Mercado.

Produtividade:
Potência produzida, em uma central hidroeléctrica, por unidade de vazão turbinada. É variável em função da queda bruta da central e expressa em MW/m3/s.

Rede Eléctrica:

Conjunto de linhas e outros equipamentos ou instalações eléctricas, ligados entre si, permitindo o movimento de energia eléctrica. Um sistema interligado de linhas de transmissão elétrica, transformadores, chaves e outros equipamentos ligados de forma a prover a transmissão confiável de energia eléctrica de geradores múltiplos para centros de carga múltiplos. Uma rede implica em redundância, graças ao uso de múltiplos caminhos paralelos de fluxo.

Regras do Mercado:

Conjunto de normas comerciais definidas pelo IRSEA e de cumprimento obrigatório pelos agentes no âmbito do SEP.

Regulamentação / Regulação:

A função governamental de controlar ou dirigir entidades econômicas através do processo de regras e adjudicações. Em Angola esta função está atribuída ao Instituto Regulador do Sector Eléctrico e Águas (IRSEA).

Rendimento:

1) Quantidade total de dinheiro recebida por uma empresa pela venda de seus produtos e/ou serviços, ganhos das vendas ou troca de bens, juros e dividendos ganhos pelos investimentos, e outros acréscimos no patrimônio do proprietário, excepto aqueles resultantes de ajustes de capital.

2) Receita de uma empresa, preço a que vende multiplicado pelo número de unidades vendidas. Outros nomes são: renda bruta e recebimentos brutos.

Risco de Mercado:
A exposição resultante de se ter um swap desprotegido quando mudam as condições de mercado.

Sistema Eléctrico:

1) Instalações fisicamente ligadas de geração, transmissão e distribuição, operadas como uma unidade integrada sob um gerenciamento central, ou supervisão operacional.

2) A geração, transmissão, distribuição e outros equipamentos operados como uma "concessionária" eléctrica, ou parte desta.

Recomissionamento – Processo que serve para assegurar que os sistemas e componentes das unidades geradoras estejam projetados, instalados, testados, operados e mantidos de acordo com as necessidades e requisitos operacionais.

Subsídio:

A imposição de custos a um consumidor ou classe de consumidores que são atribuíveis a serviços fornecidos a outros consumidores ou classes de consumidores, que pagam portanto menos do que os custos efectivos apropriados pelos serviços que recebem.

Tarifa:

Valor homologado pelo Poder Concedente para a prestação de serviço público de energia eléctrica. Um documento registrado por uma entidade regulamentada junto a uma agência federal ou estadual. Ele relaciona as taxas que a entidade regulamentada cobrará para fornecer o serviço a seus consumidores, bem como os prazos e condições que obedecerá ao fornecer o serviço.

Tarifa de Energia Eléctrica:

Sistema organizado de tabelas de preços correspondentes às diversas classes de serviço oferecidas às unidades consumidoras, aprovadas pelo Estado e reguladas pelo IRSEA.

Telemedição:

Processo pelo qual quantidades eléctricas mensuráveis das centrais electroprodutoras são transmitidas por telecomunicações até uma localidade remota.

Tempo de Exploração:

Número de dias, num ano médio, durante os quais o caudal é superior ao caudal de exploração.

Tempo de Funcionamento:

Intervalo de tempo durante o qual uma instalação, ou parte dela, fornece energia utilizável.

Tempo de Indisponibilidade Programada:

Intervalo de tempo durante o qual uma instalação, ou parte dela, não se encontra em condições de funcionamento, devido a operações de manutenção programadas.

Terawatt-horas (TWh):

109 Kilowatt-horas. Um mil Gigawatt-horas

Transformador:
Dispositivo eléctrico para mudar a voltagem da corrente alternada. Equipamentos que transferem energia eléctrica de um circuito a outro mantendo a mesma frequência e variando a tensão de trabalho.

Turbina de Combustão (CT):
Motor de turbina movida a combustível, usada para accionar um gerador eléctrico. Devido a seu tempo de disparo geralmente rápido, as turbinas de combustão são usadas para atender demandas de ponta de curto prazo exigidas dos sistemas de energia.

Turbina:
A parte de uma unidade geradora que geralmente consiste em uma série de aletas curvas ou pás em um eixo central, girada pela força d'água, vapor ou gás quente, para acionar um gerador elétrico. As turbinas convertem a energia cinética de tais fluidos em energia mecânica por meio dos princípios de impulso e reação, ou uma mistura dos dois.

Unidade de Ciclo Combinado:
Uma unidade de geração eléctrica que consiste em uma ou mais turbinas de combustão e uma ou mais caldeiras com uma parte da entrada de energia necessária na (s) caldeira (s) fornecida pela exaustão de gás da (s) turbina (s) de combustão.

Central Térmica Clássica:
Instalação na qual a energia química, contida em combustíveis fósseis, sólidos, líquidos ou gasosos, é convertida em energia eléctrica.

Central:
Instalação na qual se localizam forças motrizes, geradores eléctricos e equipamentos auxiliares para conversão de energia mecânica, química e/ou nuclear em energia eléctrica. (Vide Turbina)

Unidade Geradora:
Qualquer combinação de gerador (es), reactor (es), caldeira (s), turbina (s) de combustão ou outras forças motrizes operadas em conjunto para produzir electricidade.

Centrais de Turbina a Gás:
Uma central na qual a força motriz é uma turbina a gás. Uma turbina a gás geralmente consiste em um compressor de fluxo axial que alimenta ar comprimido para dentro de uma ou mais câmaras de combustão, onde é queimado combustível líquido ou gasoso (por exemplo: gás). Os gases quentes resultantes são expandidos através da turbina, causando sua rotação. O eixo da turbina ao girar aciona os compressores bem como o gerador, produzindo electricidade.

Central Eléctrica:

Uma instalação industrial que tem como seu produto principal a produção de kilowatt-horas de energia. A energia é produzida a partir de matérias-primas tais como gasóleo, jet B, carvão ou nuclear. Uma central que converte energia mecânica em eléctrica.

Central Hidroeléctrica 1:

1) Instalação na qual a energia mecânica da água é convertida em energia eléctrica.

2) Conjunto de todas as obras e equipamentos destinados à produção de energia eléctrica utilizando-se de um potencial hidráulico.

Central Hidroeléctrica 2:

Central na qual os geradores da turbina são movidos pela queda d'água.

Vazão Média Mensal Máxima:

Vazão média mensal correspondente ao maior valor encontrado na série histórica de vazões naturais médias para o mês considerado.

Vazão Bombeada:

Volume de água recalcado por unidade de tempo.

Vazão Turbinada:

Vazão que passa através das turbinas de uma central hidroeléctrica, utilizada para fins de geração de energia.

Vazão:

A velocidade à qual a água passa por um dado ponto em um rio, geralmente expressa em pés cúbicos por segundo (cfs).

Watt (W):

1) Unidade de potência correspondente à potência de um joule por segundo, definida pelo inventor escocês James Watt (1736-1819) Símbolo: W.

2) Medida da potência real produzida ou usada, igual a um Joule por segundo. A velocidade de transferência energética equivalente a 1 ampere fluindo graças ao potencial de 1 volt, com factor de potência unitário.

Unidade eléctrica de potência ou velocidade de realização de trabalho.

Watt-hora (Wh):

Unidade de medida da energia elétrica igual a 1 watt de energia fornecido a um circuito eléctrico, ou entregue por ele continuamente durante1 hora.

Balanços em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

Valores expressos em milhares de kwanzas

Designação	Notas	Exercício	
		2025	2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	326 560 762	351 150 207
Imobilizações incorpóreas	5	89 465	93 324
Investimento em subsidiárias e associados	6	285 948	285 948
Outros activos financeiros	7	814	814
Outros activos não correntes	9	0	0
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		**326 936 988**	**351 530 293**
Activo corrente			
Existências	8	1 431 320	648 108
Contas a receber	9	509 506 205	463 237 857
Disponibilidades	10	8 479 935	1 758 328
Outros activos correntes	11	649 107 957	471 548 627
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE		**1 168 525 416**	**937 192 920**
TOTAL DO ACTIVO		**1 495 462 404**	**1 288 723 213**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	12	439 167 993	439 167 993
Reservas	13	220 693 757	206 616 324
Resultados transitados	14	-401 947 201	-401 947 201
Resultado do exercício		22 595 634	14 077 434
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**280 510 185**	**257 914 550**
Passivo não corrente			
Empréstimos de médio e longo prazo	15	0	0
Impostos diferidos	16	0	0
Provisões para pensões	17	37 134 560	37 643 106
Provisões para outros riscos	18	2 526	2 526
Outros passivos não correntes	19	0	0
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		**37 137 086**	**37 645 632**
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	847 985 553	711 686 365
Empréstimos de curto prazo	20	0	0
Parte corrente dos empréstimos MLP	15	0	0
Outros passivos correntes	21	329 829 580	281 476 666
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		**1 177 815 133**	**993 163 031**
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		**1 495 462 404**	**1 288 723 213**

As notas às contas fazem parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2025.

O PCA	ADM/FC	Director de Finanças	A técnica de Contas
Pedro Afonso	Haillé Perrão	William Dando	Ana Camilo

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
(Por natureza)

Demonstração de Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

Valores expressos em milhares de kwanzas

Designação	Notas	Exercícios	
		2025	2024
Vendas	22	87 743 984	83 654 013
Prestações de serviço	23	0	0
Outros proveitos operacionais	24	197 899 641	122 961 866
Total		**285 643 625**	**206 615 879**
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25	0	0
Trabalhos para a própria empresa	26	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias primas e subsidiárias consumidas	27	176 998 712	102 251 911
Custos com o pessoal	28	37 407 040	37 572 625
Amortizações	29	25 353 582	24 945 915
Outros custos e perdas operacionais	30	9 706 083	12 307 042
Resultados operacionais:		**36 178 208**	**29 538 386**
Resultados financeiros	31	-611 319	-5 177 391
Resultados de filiais e associadas	32	0	0
Resultados não operacionais	33	-4 166 885	-2 741 515
Resultados antes impostos:		**31 400 004**	**21 619 480**
Imposto sobre o rendimento	35	8 804 370	7 542 046
Resultados líquidos das actividades corrente:		**22 595 634**	**14 077 434**
Resultados extraordinários	34	0	0
Imposto sobre o rendimento	35	0	0
Resultados líquidos do exercício:		**22 595 634**	**14 077 434**

As notas às contas fazem parte integrante da Demonstração dos Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

O PCA	ADM/FC	Director de Finanças	A técnica de Contas
Pedro Afonso	Haillé Ferrão	William Dando	Ana Camilo

Demonstração dos Fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

Designação	Notas	Exercícios	
		2025	2024
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de clientes		46 497 568	45 620 994
Pagamentos a fornecedores		22 467 443	15 398 824
Pagamento ao pessoal		29 966 083	29 681 893
Fluxo gerado pelas Operações		**-5 935 958**	**540 278**
Impostos sobre os lucros pagos		0	0
Outros Impostos		5 364 606	4 453 910
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		317 137	172 463
Fluxo de Caixa Antes da rubrica extraordinária		**-10 983 426**	**-3 741 169**
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		0	0
Caixa Líquida proveniente das actividades operacionais		**-10 983 426**	**-3 741 169**
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros		18 500 000	394 461
Subsídios de investimentos		0	0
Juros e proveitos similares		835 360	
Pagamentos respeitantes a:			
Subsídio de investimento			
Pagamento a fornecedores de Imobilizado		1 630 327	2 945 011
Caixa Líquida proveniente das actividades investimento		**17 705 033**	**-2 550 551**
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos Obtidos		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
Juros de Empréstimos		0	0
Empréstimos Obtidos		0	0
Caixa Líquida proveniente das actividades financiamento		**0**	**0**
Variação de Caixa e seus equivalentes		**6 721 607**	**-6 291 719**
Efeitos das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 758 328	8 050 047
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**47**	**8 479 935**	**1 758 328**

As notas às contas fazem parte integrante da demonstração de fluxo de caixa do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

O PCA	ADM/FC	Director de Finanças	A técnica de Contas
Pedro Afonso	Haillé Ferrão	William Dando	Ana Camilo

EMPRESA PRODUTORA DE ELECTRICIDADE * PRODEL-EP * Conselho Administração * DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE

1. ACTIVIDADE

1.1 Constituição

A Empresa Pública de Produção de Electricidade, PRODEL, EP, foi criada no âmbito do programa de transformação do Sector Eléctrico (PTSE), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 256/11 de 29 de Setembro, que deu origem ao Processo de Transformação do Sector Eléctrico Nacional e do Decreto Presidencial nº 305/14 de 20 de Novembro, em que foi aprovada a extinção da Empresa Nacional de Electricidade, ENE, EP e da Empresa de Distribuição de Electricidade, EDEL, EP e a sua dispersão pelas novas sociedades: Empresa Pública de Produção de Eletricidade (PRODEL), Empresa Pública de Transporte de Electricidade (RNT) e Empresa Pública de Distribuição de Eletricidade (ENDE). Com referência a 31 de Dezembrode 2015, foram apurados os activos realizáveis, passivos exigíveis e capital humano das empresas extintas que passaram para as novas sociedades do Sector Eléctrico e que constituíram o seu Capital Social e Fundos Próprios.

1.2 Objecto

A Empresa Pública de Produção de Electricidade, PRODEL, EP (adiante designada apenas por PRODEL ou Empresa), tem como objecto social a produção de energia electrica, no âmbito do Sistema Eléctrico Público (SEP), de acordo com os seus estatutos.

Acessoriamente pode a Empresa exercer outras actividades industriais ou comerciais, quer de forma directa, quer em associação com terceiros, por decisão do seu Conselho de Administração, desde que os objectivos não prejudiquem o seu objecto social.

1.3 Regime de Venda e Preços

No âmbito do SEP, nos termos do nº 2 do artigo 9ª e do nº 1 do artigo 10º da Lei Geral de Electricidade, a PRODEL tem como cliente exclusivo a Empresa Rede Nacional de Transportes, EP (RNT).

Os preços de venda da energia eléctrica (tarifa) são fixados pelo Estado, nos termos dos princípios estabelecidos na Lei nº 31/15, de 14 de Dezembro que altera a Lei da Electricidade nª 14 – A/96 de 31 de Maio, conjugado com o Decreto Executivo nª 705/15 de 30 de Dezembro, Decreto Executivo conjunto do Ministério das Finanças e da Energia e Águas e ainda com os Regulamentos nº 2/11 de 05 de Janeiro e nº3/11 de 6 de Janeiro.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos em Kwanzas e de acordo com o Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola.

De acordo com o PGCA, são de preparação obrigatória as seguintes componentes das Demonstrações Financeiras:

- O Balanço;
- A Demonstração de Resultados por natureza ou, em sua substituição, a Demonstração de Resultados por funções;
- A Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método directo ou, em sua substituição, a Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método indirecto;
- As Notas às contas.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo, respeitando as características da relevância e fiabilidade e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

Camilo

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efectuada, apesar da Empresa ter apresentado fluxos operacionais negativos consecutivos, atendendo ao facto da Empresa ser considerada uma empresa de interesse estratégico e fundamental para o Sistema Eléctrico Público angolano, o Conselho de Administração entende que a Empresa continuará a receber o suporte financeiro do Accionista Estado não havendo intenção de cessar as actividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

2.2 Bases de Valorimetria adoptados na preparação das Demonstrações Financeiras

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

2.2.1 CRITÉRIOS CONTABILÍSTICOS E VALORIMÉTRICOS

2.2.1.1 Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas compreendem os bens transferidos da extinta ENE, os bens transferidos do GAMEK – Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza e relacionados com a barragem de Capanda e ainda os bens adquiridos pela PRODEL no período após a sua constituição.

No Balanço os valores são apresentados da seguinte forma:

- O Imobilizado técnico específico (incluído na rubrica "Equipamento básico") encontra-se registado pelo valor de transferência da extinta ENE e do GAMEK.

- Os restantes bens do imobilizado transferido da extinta ENE e do GAMEK assim como os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2019, foram objecto de avaliação

Camilo.

e certificação por uma empresa independente. O excesso resultante da avaliação encontra-se registado na conta Reservas de Reavaliação.

- Os bens adquiridos em 2023 e 2024 estão registados pelo valor de aquisição.
- As amortizações dos exercícios são efectuadas de acordo com o período de vida útil esperado, sendo praticadas as taxas previsíveis no Decreto Presidencial nº 207/15, de 5 de Novembro.

Rubricas	Taxas
Edifícios e outras construções	2%
Equipamento básico	3%-5%
Equipamento de carga e transporte	25%-33%
Equipamento administrativo	10%-33%
Outras imobilizações corpóreas	10%-25%

A rubrica "Equipamento básico" inclui as Centrais Hídricas e Térmicas que são depreciados a taxa de 3% e 5%, respectivamente.

O método de depreciação utilizado é o das quotas constantes em duodécimos.

2.2.1.2 Investimento em Subsidiárias e Associadas

Corresponde à participação no Capital de associadas. As mesmas encontram-se registadas ao custo de aquisição, o qual não excede o seu respectivo valor de realização. Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

2.2.1.3 Outros Activos Financeiros

Compreende os valores em Títulos Negociáveis, Obrigações do Tesouro, estão valorizadas pelo preço unitário de compra (PUC).

2.2.1.4 Existências

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para as colocar no seu local e na sua condição actual.

Camilo

As saídas de armazém (consumos) são valorizadas ao custo médio ponderado.

2.2.1.5 Contas a receber

A Empresa Pública de Transporte de Electricidade, EP (RNT) é o cliente único da PRODEL e os registos foram valorizados ao custo histórico.

2.2.1.6 Disponibilidades

Compreende os valores em Depósitos à Bancários e Caixa, imediatamente mobilizáveis.

2.2.1.7 Subsídios

A Empresa beneficia de subsídio operacional e de subsídio ao investimento relativo ao imobilizado técnico específico. O subsídio operacional corresponde à contrapartida recebida do Estado para cobertura integral dos custos incorridos com a compra de combustíveis afectos à atividade operacional. O subsídio ao investimento em equipamento técnico específico é representado pelas dotações do Estado no âmbito do PIP.

O subsídio operacional é registado pelos valores recebidos e pela estimativa de valores a receber em cada período, que no seu total correspondem aos custos reconhecidos com a aquisição de combustível para a actividade operacional.

O subsídio ao investimento quando recebido é reconhecido numa conta do passivo, sendo transferido para proveitos do exercício à mesma cadência e na respectiva proporção da amortização do investimento realizado.

2.2.1.8 Especialização do Exercício

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são facturados. As diferenças entre os montantes facturados e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de outros activos e passivos correntes (Notas 11 e 21).

Camilo

2.2.1.9 Uso de Estimativas

A preparação das Demonstrações Financeiras exige que o Conselho de Administração da Empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do Balanço. Estes julgamentos e estimativas são realizados com base na melhor informação e conhecimento dos eventos presentes, bem como das acções que a Empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. No entanto, à data do desfecho das operações os resultados obtidos podem ser diferentes das estimativas.

2.2.1.10 **Benefícios pós-emprego**

A Empresa assumiu o compromisso de conceder aos seus colaboradores, uma pensão de reforma, desde que os mesmos tenham no mínimo 10 anos de serviço continuo na Empresa no momento da sua reforma.

No Plano de Benefícios Definidos é obrigação da Empresa proporcionar benefícios sob a forma de "pensão de reforma" determinados com referência a uma fórmula baseada na remuneração dos empregados e anos de serviço. A Empresa quantifica o valor presente dos benefícios de reforma prometidos recorrendo a um estudo atuarial realizado por peritos independentes.

É reconhecido um passivo para fazer face aos benefícios concedidos, sendo o mesmo reconhecido pelo montante dos benefícios expectáveis de serem pagos. Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos em Reservas. A Empresa reconhece em Resultados Operacionais, na sua Demonstração de Resultados, os custos com serviço corrente, com serviços passados e o juro líquido sobre o passivo.

2.2.1.11 Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2024 e 2025. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas

Camilo

pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas, utilizando-se as seguintes taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2025 e 2024:

	2025	2024
USD	912,286	912,000
EUR	1.069,522	963,167
GBP	1.225,697	1.149,483

2.2.1.12 Vendas

As vendas decorrentes directamente da actividade normal da Empresa (vendas de electricidade) são registadas pelo justo valor dos activos recebidos ou a receber, líquidas de descontos e das devoluções expectáveis.

Os proveitos daí decorrentes são reconhecidos quando os riscos e direitos inerentes à posse são transferidos para o comprador e o seu valor possa ser razoavelmente quantificado.

2.2.1.13 Impostos e Contribuições

A Empresa encontra-se sujeita às seguintes contribuições e impostos numa base recorrente:

- Segurança Social – Contribuição de 11%, sendo que 8% é responsabilidade da entidade patronal e 3% é responsabilidade do empregado.
- A Lei nº 28/20, de 22 de Julho, que altera a Lei nº18/14 de 22 de Outubro sobre o código do Imposto sobre Rendimento do Trabalho, revoga a Lei nº9/19, de 24 de Abril e a Lei nº 28/19 de 25 de Setembro, leis que alteram o código do imposto sobre rendimentos, que é retido pela Empresa por dedução nos ordenados dos empregados, sendo calculado com base nas remunerações destes em função de uma tabela progressiva de taxa de imposto.

Camilo.

- Imposto do Selo – Incide sobre todos os actos, contratos, documentos, títulos, livros, papéis, operações e outros factos previstos na tabela anexa ao código nº 6/11, de 30 de Dezembro. Que até o dia 31 de Dezembrode 2019, incidia também sobre as Vendas e Prestações de Serviços recebidas, a taxa de 1%.
- Imposto Industrial – Lei nº 26/20, de 20 de Julho, que altera a Lei nº19/14 de 22 de Outubro do código do Imposto Industrial, revoga os art. nº 8,9 e 10 e de todos do código industrial e toda legislação que contrarie o disposto na presente nomeadamente a Lei nº 4/19, de 18 de Abril, Lei de alteração do código do Imposto Industrial, estabelece em sede de Imposto Industrial uma taxa de 6,5% sobre a prestação de serviços contratados, operando por retenção, bem como uma taxa de 2% sobre as vendas do primeiro trimestre de cada ano, para efeitos de liquidação provisória de Imposto Industrial.

  O montante do imposto é determinado tendo como base o lucro contabilístico ajustado nos termos do referido imposto à taxa normal de 25%. O imposto apurado refere-se em exclusivo ao nível do imposto corrente, não sendo calculados nem registados quaisquer impostos diferidos quer activos quer passivos, por não ser uma política em vigor em Angola.
- Imposto Predial – Com a entrada em vigor da Lei nº 20/20, de 09 de Julho do Imposto Predial Urbano, fica revogado O Diploma legislativo nº 4044, de 13 de Outubro de 1970, que aprova o código do IPU a Lei nº18/11, de 21 de Abril e a lei nº16/11, de 21 de Abril.

  Estabelece que o pagamento de imposto predial urbano sobre rendimentos de imóveis opera por retenção na fonte à taxa de 15%. Adicionalmente, os rendimentos com a actividade de arrendamento deixaram de ser tributados em sede de Imposto industrial, estando agora abrangidos por esta Lei, sendo o imposto calculado com base no proveito com rendas a uma taxa de 25%.

- Imposto sobre o Valor Acrescentado –Lei 7/19 de 24 de Abril que revoga o regulamento do Imposto de Consumo plasmado na Lei 3-A/14, de 21 de Outubro e a Lei nº 17/19, de 13 de Agosto, que altera alguns códigos do

Camilo

IVA. Entrou oficialmente em vigor a partir do dia 1 de Outubro de 2019 e incide sobre o consumo de bens e serviços e também sobre as importações de bens, e é liquidado por entidades (registadas para efeitos de IVA) que efectuam fornecimentos de bens e serviços (e adicionam IVA ao valor desses mesmos bens e serviços que fornecem). A PRODEL – EP como sujeito passivo cadastrado na Repartição Fiscal dos Grandes Contribuintes (RFGC), ficou sujeita à aplicação imediata do regime geral do IVA, mas que em 2022, obteve a autorização da Administração Geral Tributária, para mudança de Regime de IVA de Caixa.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2021 até 31 de Dezembro de 2025 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras para o exercício em curso.

Camilo.

4. Imobilizações Corpóreas

4.1.Composição

Em 31 de Dezembro de 2025, a composição da rubrica de "Imobilizações corpóreas" era conforme segue:

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais	5 029 435	0	5 029 435
Edifícios e outras construções	69 501 623	14 333 989	55 167 634
Equipamento básico	436 194 891	176 854 560	259 340 331
Equipamento de carga e transporte	9 828 302	7 325 474	2 502 829
Equipamento administrativo	4 864 387	3 442 846	1 421 541
Outras imobilizações corpóreas	173 294	86 647	86 647
Imobilizações em curso	1 569 623	0	1 569 623
Adiantamento por conta de imobil.corpóreas	1 442 723	0	1 442 723
Total	**528 604 277**	**202 043 515**	**326 560 762**

O imobilizado da Empresa, é constituído por bens adquiridos no âmbito do PIP, sendo que o Imobilizado técnico específico representa 79% do património da PRODEL-E.P, e bens adquiridos pela PRODEL-E.P com recursos próprios, que representam 21% do património da Empresa.

Os bens do PIP, são geridos com base no Decreto Presidencial nº305/14, de 20 de Novembro, que transferem a gestão dos activos de produção de electricidade para a PRODEL-E.P.

4.2.Composição por critério de valorimetria adoptadas

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Valor Bruto		
	Custo Histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais	0	5 029 435	5 029 435
Edifícios e outras construções	10 933 365	58 568 258	69 501 623
Equipamento básico	436 145 559	49 331	436 194 891
Equipamento de carga e transporte	6 006 042	3 822 260	9 828 302
Equipamento administrativo	1 782 071	3 082 316	4 864 387
Outras imobilizações corpóreas	173 294	0	173 294
Imobilizações em curso	1 569 623	0	1 569 623
Adiantamento por conta de imobil. Corpóreas	1 442 723		1 442 723
Total	**458 052 677**	**70 551 600**	**528 604 277**

Camilo.

4.3.Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações corpóreas foi o seguinte:

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reavaliações Avaliação	Alienações	Abates e Transferen.	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	5 029 435	0	0	0	0	5 029 435
Edifícios e outras construções	69 501 623		0	0		69 501 623
Equipamento básico	435 541 938	652 953	0	0	0	436 194 891
Equipamento de transporte	9 622 764	205 538	0	0	0	9 828 302
Equipamento administrativo	4 656 930	207 457	0	0	0	4 864 387
Outras imobilizações corpóreas	173 294	0	0	0	0	173 294
Imobilizações em curso	1 569 623	0	0	0		1 569 623
Adiantam. p/conta imobil.corpóreas	1 797 298	0	0	0	354 575	1 442 723
Totais	**527 892 904**	**1 065 948**	**0**	**0**	**354 575**	**528 604 277**

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, os aumentos ocorridos corresponderam, essencialmente, à aquisição de novos grupos geradores no incremento a produção, aquisição de equipamento administrativos para o apetrechamento das nossas instalações a nível do país.

4.4. Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Durante o exercício, o movimento ocorrido nas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço (Nota 29)	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	0	0	0
Edifícios e outras construções	11 934 603	2 399 387	14 333 990
Equipamento básico	156 095 091	20 759 468	176 854 560
Equipamento de transporte	5 853 312	1 472 162	7 325 474
Equipamento administrativo	2 787 485	655 361	3 442 846
Outras imobilizações corpóreas	72 206	14 441	86 647
Total	**176 742 695**	**25 300 819**	**202 043 515**

5. Imobilizações Incorpóreas

5.1.Composição

Em 31 de Dezembro de 2025, a composição da rubrica de "Imobilizações incorpóreas" é conforme se segue:

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Outras imobilizações incorpóreas	183 337	93 873	89 465
Total	**183 337**	**93 873**	**89 465**

5.1.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Outras imobilizações incorpóreas	134 433	48 904	0	183 337
Total	**134 433**	**48 904**	**0**	**183 337**

No findo em 31 de Dezembro de 2025, os aumentos ocorridos corresponderam, essencialmente, à aquisição de softwares (licenças).

5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos (Nota 29)	Saldo Final
Outras imobilizações incorpóreas	41 109	52 764	93 873
Total	**41 109**	**52 764**	**93 873**

Camilo

6. Investimentos em subsidiárias e associadas

Em 31 de Dezembro de 2025, os investimentos detidos em subsidiárias e associadas são conforme segue:

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Valor Bruto	Provisões Acumuladas	Valor Líquido
Associadas: **Luxervisa, SA**			
Parte de capital 20%	285 948	0	285 948
Totais	**285 948**	**0**	**285 948**

Atendendo à melhor informação existente à data, o Conselho de Administração avaliou a necessidade de se reconhecer perdas por imparidade de forma a reduzir os investimentos financeiros às suas quantias recuperáveis, e em resultado da avaliação efectuada, o mesmo entende não existir necessidade de se reconhecer perdas por imparidade de forma a reduzir os investimentos financeiro, atendendo que a Luxervisa, SA, em 31 de Dezembro de 2025, apresentava no seu balanço capitais próprios positivos no montante de 10.286.138 mKz.

O movimento ocorrido no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, foi conforme segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Utilizações	Saldo Final
Associadas: **Luxervisa, SA**			
Parte de capital 20%	285 948	0	285 948
Associadas: **Hidrochicapa, SA**			
Parte de capital 45%	192 245	(192 245)	0
Totais	**478 193**	**(192 245)**	**285 948**

As diminuições correspondem à alienação da participação social que a Empresa detinha junto da Hidrochicapa, SA a favor da Sociedade Mineira do Luele, ao preço de 100 Kwanzas.

Camilo.

O movimento ocorrido na rubrica "Provisões Acumuladas" no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, foi conforme segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Utilizações	Saldo Final
Associadas: **Hidrochicapa, SA**			
Parte de capital 45%	192 245	(192 245)	0
Totais	**285 948**	**(192 245)**	**0**

7. Outros Activos Financeiros

7.1 Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Valor Bruto	Provisões Acumuladas	Valor Líquido
Outros investimentos Financeiros	814	0	814
Totais	**814**	**0**	**814**

A composição da rubrica de "Outros investimentos financeiros", em 31 de Dezembro de 2025 é referente a Obrigações de tesouro que vencem juros a taxa de 19,5% que irão atingir a maturidade em 2030.

7.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Investimentos em outras empresas	0	0	0	0
Fundos	0	0	0	0
Outros investimentos Financeiros	814	22 000 000	22 000 000	814
Totais	**814**	**22 000 0000**	**22 000 000**	**814**

Os aumentos correspondem ao registo das obrigações do tesouro angolano recebidas do accionista Estado para a realização do capital social da Prodel no âmbito do estabelecido no Decreto Executivo 391/25 de 17 de Abril do Ministério das Finanças.

As diminuições correspondem a operações de alienação das obrigações do tesouro angolano acima referidas na bolsa de dividas e valores de Angola.

Camilo.

8. Existências

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Valor Bruto	Provisões Acumuladas	Valor Líquido
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	1 431 320	0	1 431 320
Totais	**1 431 320**	**0**	**1 431 320**

O valor das Matérias-primas, subsidiárias e de consumo, representa o stock existente neste período, relativo a lubrificantes, filtros e peças sobressalentes utilizadas nos centros electroprodutores.

9. Outros activos não correntes e contas a receber

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 Anos	Vencível a mais de 5 Anos	Total
Clientes	349 950 129	0	0	0
Clientes - Títulos a receber		0	0	0
Clientes de cobrança duvidosa			0	0
Fornecedores - saldos devedores	3 762 629	0	0	0
Estado		0	0	0
Participantes e participadas	88 010 651	0	0	0
Pessoal	236 730	0	0	0
Devedores - vendas de imobilizado	12 084	0	0	0
Outros devedores	67 533 982	0	0	0
Provisões para cobranças duvidosas	0	0	0	0
Totais	**509 506 205**	**0**	**0**	**0**

O saldo da rubrica Clientes, constituído em grande parte pela dívida acumulada do único cliente da Empresa (RNT) no montante de **349 629 318mKz** (Nota 40).

A rubrica Participantes e Participadas, encontra-se registado o remanescente do Capital Subscrito por Realizar por parte do Estado no montante de **88 010 651 mKz.**

10. Disponibilidades

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Títulos negociáveis	0	0
Saldos em bancos	8 468 725	1 732 225
Caixa	11 210	26 103
Totais	**8 479 935**	**1 758 328**

Camilo

11.Outros activos correntes

11.1.Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Proveitos a facturar		
Vendas	2 186 770	1 715 545
Prestação de serviços	646 788 732	469 732 335
Juros	123 288	0
Outros	0	
Encargos a repartir por períodos futuros		
Seguros	0	92 657
Rendas e Alugueres	9 167	8 090
Totais	**649 107 957**	**471 548 627**

O saldo da rubrica Proveitos a Facturar com Prestação de Serviço, reflete a especialização dos proveitos com subsídio ao combustível a receber do Estado, em contrapartida dos custos com aquisição de combustíveis, que à medida que for se ajustando a tarifa de energia electrica, os custos de subsidiação vão diminuir à medida que a PRODEL-E.P, consiga suportar tais custos.

12.Capital

12.1.Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	439 167 993	0	0	439 167 993
Acções / quotas próprias	0	0	0	0
Prémios de emissões	0	0	0	0
Prestações	0	0	0	0
Totais	**439 167 993**	**0**	**0**	**439 167 993**

O capital social encontra-se integralmente subscrito pelo único acionista da Empresa, o Estado Angolano.

12.2.Movimentos ocorridos no período

Durante o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, não se verificou qualquer movimento na rubrica "Capital social".

Camilo.

13.Reservas

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Fundos Próprios Reservas Legais	90 091 001	14 077 433	0	104 168 434
Reserva reavaliação	70 551 600	0	0	70 551 600
Reservas livres	45 973 723	0	0	45 973 723
Total	**206 616 324**	**14 077 433**	**0**	**220 693 757**

O valor expresso na Rubrica de Reserva de Reavaliação, teve como origem o processo de carregamento do inventário reavaliado em 2019 dos bens etiquetáveis, imóveis e viaturas.

Durante o exercício findo em 30 de Junho de 2025, registou-se um aumento na rubrica "Reservas Legais" fruto da aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2024 de 14 077 434 mKz conforme deliberado pelo Conselho de Administração no dia 30 de Abril de 2025 e homologado pelo Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE) em Setembro de 2025.

14.Resultados Transitados

14.1.Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Saldo inicial	-401 947 201	0	0	-401 947 201
Movimentos no período				
Transferência dos resultados do Exercício anterior				
Aplicações de resultados (a)	0	0	0	0
Erros fundamentais	0	0	0	0
Totais	**-401 947 201**	**0**	**0**	**-401 947 201**

17.Provisões Para Pensões

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Plano de Pensões	37 643 105	0	508 546	37 134 560
	0	0	0	0
Totais	**37 643 105**	**0**	**508 546**	**37 134 560**

A rubrica "Provisões para pensões" apresenta um saldo de mKz 37 134 560, o qual respeita à responsabilidade futura relacionada ao rendimento vitalício que os ex-colaboradores da extinta ENE alocados à PRODEL-E.P têm direito no momento da sua reforma.

18.Provisões Para Outros Riscos e Encargos

Valores expressos em milhares de Kwanzas

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Provisões para processos judiciais em curso	2 526	0	0	2 526
Provisões para acidentes de trabalho	0	0	0	0
provisões par garantias dadas a clientes	0	0	0	0
Provisões para outros riscos e encargos	0	0	0	0
	0	0	0	0
Totais	**2 526**	**0**	**0**	**2 526**

A 31 de Dezembro de 2025 não se verificou qualquer movimento nesta rubrica.

19.Outros passivos não correntes e contas a pagar

Valores expressos em milhares de Kwanzas

Rubrica	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 Anos	Vencível a mais de 5 Anos	Total
Fornecedores - correntes	780 381 295	0	0	0
Fornecedores - títulos a pagar		0	0	0
Clientes - saldos credores		0	0	0
Adiantamento de clientes		0	0	0
Outros			0	0
Estado	61 402 783	0	0	0
Participantes e Participadas		0	0	0
Pessoal	998 421	0	0	0
Credores - Compras de Imobilizado	788 438	0	0	0
Outros credores (inclui c/transitórias)	4 414 615	0	0	0
Totais	**847 985 553**	**0**	**0**	**0**

A rubrica "Fornecedores – correntes" correspondem essencialmente à contas a pagar, à Sonangol Distribuidora, Sonangol Gás Natural e ENDE no montante total de aproximadamente **618 849 148 mkz**(Nota 40).

Camilo.

19.2.ESTADO

Valores expressos em milhares de Kwanzas

Rubrica	2025	2024
Impostos sobre lucros	16 346 416	7 542 046
Impostos a Pagar Anos Anteriores	7 542 046	0
Adiantamentos	0	0
Retenções na fonte	0	0
Encargos do ano (Nota 35)	8 804 370	7 542 046
Impostos de produção e consumo	0	0
Impostos de rendimento de trabalho	633 801	484 448
Imposto de Valor Acrescentado	42 752 300	31 209 322
Impostos de circularização	0	0
Financiamentos	0	0
Outros impostos	1 670 266	1 642 629
Totais	**61 402 783**	**40 878 444**

21.Outros passivos correntes

21.1.Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Encargos a pagar		
Remunerações	2 805 574	2 542 086
Juros	2 341 754	0
Honorários (Auditoria)	0	37 632
Impostos	0	0
Outros	66 967 467	440 070
Proveitos a repartir por períodos futuros		0
Subsidio ao Investimento	257 714 786	278 456 878
Prémios De Emissão De Tít. De Part		0
Totais	**329 829 580**	**281 476 666**

A rubrica "Outros passivos correntes – Proveitos a repartir por períodos futuros – Subsídio ao Investimento" refere-se ao subsídio ao investimento, reconhecido como proveito ao longo da vida útil do imobilizado técnico específico, uma vez que os investimentos foram suportados pelo Estado.

A rubrica "Outros passivos correntes – Encargos a pagar – Outros" corresponde, essencialmente, à especialização de facturas em trânsito da Sonangol Distribuidora, no montante de 66.524.913 mKz (Nota 40), referentes ao último semestre de 2025, as quais foram recepcionadas apenas em 2026.

Camilo.

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

22.Composição das Vendas por mercados

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Mercado interno		
Vendas	87 743 984	83 654 013
Subsídio a preços	0	0
Mercado externo	0	0
Total	**87 743 984**	**83 654 013**

A rubrica Vendas compreende o valor resultante da facturação da venda de energia à RNT, no âmbito dos Contratos de Aquisição de Energia (CAE's), celebrados entre as partes.

A variação das vendas verificada no período deve-se à atualização da tarifa de energia, que correspondeu a um aumento de 11%, aplicável a partir de maio de 2025.

24.Outros proveitos operacionais

24.1 Composição

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Serviços suplementares	796	59 643
Subsídios à exploração (a)	177 056 397	102 251 911
Subsídios a investimentos (b)	20 817 092	20 631 361
Outros proveitos e ganhos operacionais	25 355	18 950
Totais	**197 899 641**	**122 961 866**

De referenciar, que a Empresa beneficia de subsídio operacional e de subsídio para o investimento para o Imobilizado técnico específico designadamente:

a) Subsídio operacional, corresponde à contrapartida a receber do Estado para cobertura integral dos custos incorridos com a compra de combustíveis e lubrificantes afetos à actividade operacional, que é pago directamente à Sonangol. A variação ocorrida no período deve-se ao aumento dos preços de combustível em 2025;

b) O subsídio ao investimento, compreende as dotações do Estado no âmbito do PIP em investimento em Imobilizado técnico específico, e também a contrapartida das amortizações do exercício.

Camilo

27.Custos das existências vendidas e das materiais primas, e subsidiárias consumidas

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	Existências Iniciais	Compras	Ofertas e Perdas ou Ganhos	Existências Finais	Custo no Ano
Matérias-primas e subsidiárias consumidas	648 108	177 781 924	0	1 431 320	176 998 712
Mercadorias	0	0	0	0	0
Total	**648 108**	**177 781 924**	**0**	**1 431 320**	**176 998 712**

O custo das matérias-primas, representa em grande parte pela aquisição de combustíveis, designadamente, o gasóleo e o gás natural, utilizado no processo de produção de energia por fonte térmica. A variação ocorrida no período deve-se ao aumento dos preços de combustível em 2025.

28.Custo com o pessoal

Rubrica	2025	2024
Remunerações dos corpos sociais	546 828	537 923
Remunerações do pessoal	28 527 358	27 037 971
Pensões	143 436	156 739
Encargos sobre Remunerações	2 252 002	2 141 690
Seguros	1 259 794	828 273
Formação	187 502	164 359
Outras Despesas com Pessoal	4 490 121	6 705 671
TOTAL	**37 407 040**	**37 572 326**
Números de empregados ao serviço da empresa	**2 735**	**2 602**

29.Amortizações do Exercício

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Imobilizações Corpóreas (Nota 4.4)	25 300 819	24 907 026
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.2)	52 764	38 889
Total	**25 353 582**	**24 945 915**

Damilo.

30.Outros Custos e Perdas Operacionais

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Subcontratos	0	0
Fornecimentos e serviços de terceiros	9 520 618	12 074 897
Água	8 164	9 450
Electricidade	2 220	2 624
Combustíveis e outros Fluídos	174 723	105 060
Material de Conservação e Reparação	1 836 480	1 402 808
Mat. de Protecção,Segurança e Conforto	135 351	181 985
Ferram. e Utens. De desgaste rápido	23 238	36 737
Material de Escritório	236 607	232 811
Livros e documentação técnica	2 389	17 284
Outros fornecimentos	156 579	283 449
Comunicação	207 525	136 627
Rendas e alugueres	126 332	130 809
Seguros	663 779	248 966
Deslocações e estadas	628 250	587 226
Despesas de Representação	264 610	225 898
Conservação e Reparação	1 962 911	6 190 468
Vigilância e Segurança	151 293	119 516
Limpeza, Higiene e Conforto	275 467	269 050
Publicidade e Propaganda	130 348	211 624
Contencioso e Notariado	331 953	52 296
Comissões a Intermédios	4 295	0
Assistência técnica	1 196 787	1 168 957
Outros Serviços	1 001 318	461 254
Impostos	180 372	211 515
Quotizações	5 092	20 631
Total	**9 706 083**	**12 307 042**

Nesta rubrica assumem especial relevância os custos incorridos com assistência técnica na operação das Centrais Térmicas e Hídricas e os custos de conservação e reparação com materiais electro mecânicos e afins, para manutenção dos equipamentos dos centros electro produtores.

Camilo

31.Resultados Financeiros

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Proveitos e ganhos financeiros	**1 595 199**	**512 776**
Juros		
Investimentos financeiros	1 370 642	103 653
Outros (mora relat. Divi. De terc)	0	0
De Aplicação de Tesouraria	0	0
Diferenças de câmbios favoráveis	0	
Realizadas	144 044	206 574
Não Realizadas	80 500	40 430
Descontos de Pronto Pag. Obtido	0	11
Ganhos de Títulos	0	162 108
Custos e perdas financeiras	**2 206 518**	**815 403**
Juros	85 143	92
Provisões para aplicações Financeiras		
Inv. Em Filiais e associados (nota 6)	0	0
Outros	0	0
Diferenças de câmbios desfavoráveis		
Realizadas	1 543 814	680 857
Não Realizadas	323 425	4 847 548
Serviços Bancários		
Despesas com serviços bancários	235 471	151 780
Intermediação Financeira	18 665	9 889
Resultados financeiros	**-611 319**	**-5 177 390**

O saldo da rubrica Diferenças de Câmbio Desfavoráveis e Favoráveis Não Realizadas, resulta da atualização cambial dos saldos titulados em moeda externa à taxa em vigor em 31 de Dezembro de 2025.

Camilo

33.Resultados não Operacionais

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Proveitos e ganhos não operacionais	**475 992**	**549 368**
Ganhos		
Ganhos em Existências	0	0
Cobranças duvidosas	0	
Outros riscos e encargos	0	0
Ganhos em Imobilizações	0	0
Reposição de Provisões	0	0
Venda de Imobilizações Corpóreas	188	78 669
Ganhos em Existências Sobras	0	0
Correções relativas a exercícios anteriores	378 681	294 912
Indemnização de Seguro	0	0
Outros Ganhos e Prov. Ñ Operacionais	97 123	175 787
Custos e perdas não operacionais	**4 642 877**	**3 290 883**
Provisões		
Existências (Nota 8)	0	0
Cobranças duvidosas (Nota 9)	0	0
Outros riscos e encargos (Nota 18)	0	0
Multas e penalidades contratuais	2 382 446	734 940
Custos de Reestruturação	112 254	82 407
Correcções relativas a exercícios anteriores	1 951 275	2 352 991
Outros custos e perdas não operacionais	196 902	120 545
Resultados não operacionais	**-4 166 885**	**-2 741 515**

Os resultados não operacionais, reflectem as operações realizadas pela PRODEL-EP no ano anterior, cuja documentação final foi recepcionada neste período, bem como a especialização das multas e juros relacionadas com o não pagamento do Imposto Industrial de 2024.

35. Imposto sobre rendimentos

Rubrica	2025	2024
Resultado contabilístico	**31 400 004**	**21 619 480**
Correcções para efeitos fiscais:		
A somar:		
Amortizações Excessívas artº 40	707 062	826 231
Provisões Excessivas	0	0
Diferenças de câmbio Desfavoráveis não realizadas	323 425	4 847 548
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	0	0
Outros Acréscimos (Variação Res. Transitados)	0	0
Corr. Relativo a Exercícios Anteriores	1 951 275	2 352 991
IAC (art 18)	18 481	92
Multas e penalidades contratuais	2 382 446	734 940
Juros de Mora	0	0
Despesas de Representação	264 610	225 898
	37 047 302	**30 607 180**
A deduzir: variações patrimoniais negativas		
Reposição de Provisões	0	0
Proveitos e ganhos não tributáveis:		
Prejuízos fiscais de anos anteriores	0	0
Lucros levados a reservas e reinvestidos	0	0
Diferença de câmbio favorável não realizadas	80 500	40 430
Outras Diminuições (Variação Res. Transitados)	0	0
Correc. Relativo a Exercício Anteriores	378 681	294 912
Outros (Juros sujeitos a IAC)	1 370 642	103 653
	1 829 824	**438 994**
Lucro tributável (Prejuízo fiscal)	**35 217 479**	**30 168 186**
Taxa nominal de imposto	0.25	0
Imposto sobre os lucros	8 804 370	7 542 046
Taxa efectiva de imposto	0,28	0,35

38. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

Não ocorreram factos subsequentes a 31 de Dezembro de 2025 que requeiram ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras da Empresa.

39 - Auxílio do Governo a favor da Empresa:

Tal como referido nas notas 2.2.1.7 Subsídios, a PRODEL beneficia de Subsídio Operacional e de Subsídio ao Investimento em Equipamento Técnico Específico.

Camilo.

40 – Saldos com Entidades relacionadas:

Em 31 de Dezembro de 2025, os saldos mantidos com as entidades relacionadas eram os seguintes:

Nome	Clientes Correntes (Nota 9)	Fornecedores correntes (Nota 19)	Outros passivos correntes (Nota 21)
RNT, EP	349 629 318	0	0
ENDE, EP	0	-99	0
SONANGOL DISTRIBUIDORA	0	-473 875 376	-66 524 913
SONANGOL GÁS NATURAL	0	-144 973 673	0
Total	**349 629 318**	**-618 849 148**	**-66 524 913**

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

47. Caixa e Equivalente de Caixa

Valores expressos em milhares de kwanzas

Rubrica	2025	2024
Caixa		
Numerário	11 210	26 103
Saldos em Banco	8 468 725	1 732 225
Conta Transitória	0	0
Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de caixa (excluindo diferenças de câmbio)	8 479 935	1 758 328
Diferença de câmbio de caixa e equivalentes de caixa	0	0
Disponibilidade constante no Balanço	**8 479 935**	**1 758 328**

EMPRESA PÚBLICA DE PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE PRODEL-EP Conselho Administração

O PCA
Pedro Afonso

ADM/FC
Haillé Ferrão

Director de Finanças
William Dando

A técnica de Contas
Ana Camilo

Deloitte Auditores, Lda.
Inscrição na OCPCA n.º E20170011
CMC N.º 003/SAE/DSEA/CMC/04-2016
Condominio da Cidade Financeira
Via S8, Bloco 4 - 5º, Talatona
Luanda
República de Angola

Tel: +(244) 923 168 100
www.deloitte.com/africa-lusofona

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração
da Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, E.P.

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mKz)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, E.P. ("Empresa"), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1.495.462.404 mKz e um capital próprio de 280.510.185 mKz, incluindo um resultado líquido de 22.595.634 mKz), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos parágrafos i.) a iv.) da secção "Bases para a Opinião com Reservas" as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, E.P. em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

MAKING AN IMPACT THAT MATTERS since 1845

bsi ISO 22301 Business Continuity Management CERTIFIED ISO/IEC 27001 Information Security Management CERTIFIED

"Deloitte", "nós" e "nossos" refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade por quotas | NIF: 5401022670 | Matrícula CRC de Luanda: 106/1997 | Capital social: KZ 1.000.000.000,00
Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Bloco 4 - 5º, Talatona, Luanda

© 2026. Para informações, contacte Deloitte Auditores, Lda.

Bases para a opinião com reservas

i.) No decurso da nossa análise do saldo da rubrica "Imobilizações corpóreas", cujo montante em 31 de Dezembro de 2025, líquido de amortizações acumuladas, ascende a 326.560.762 mKz (351.150.207 mKz em 31 de Dezembro de 2024) identificámos as seguintes situações: (i) conforme divulgado em maior detalhe na nota 2.2.1, as imobilizações corpóreas da Empresa resultam, essencialmente, da incorporação de bens do segmento de produção do Sistema Eléctrico Público da extinta Empresa Nacional de Electricidade, E.P. (adiante "ENE") a qual ocorreu em 2015. No decurso do exercício findo em 2019, a Empresa contratou uma entidade independente e especializada para proceder à inventariação física e revalorização dos seus activos fixos de forma a actualizar o respectivo cadastro dos activos imobilizados tangíveis não tendo, no entanto, registado os impactos decorrentes da inventariação e revalorização dos itens constantes na rubrica "Imobilizado Corpóreo – Equipamento básico". Acresce referir que as revalorizações devem ser efectuadas com a regularidade suficiente para garantir que a quantia escriturada dos activos fixos não difere materialmente do seu justo valor, pelo que, no decurso de 2023, a Empresa procedeu à contratação de uma entidade independente e especializada para proceder a uma nova revalorização e inventário dos seus activos imobilizados, no entanto, até à data do presente relatório, o referido processo de inventariação e revalorização não havia sido concluído. Consequentemente, não nos foi possível concluir quanto aos eventuais efeitos, se algum, destes assuntos nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025; (ii) as rubricas "Imobilizações Corpóreas – Terrenos e recursos naturais" e "Imobilizações Corpóreas – Edifício e outras construções" incluem terrenos e imóveis em uso pela Empresa que totalizam 60.197.069 mKz (62.596.456 mKz em 31 de Dezembro de 2024), para os quais até à data deste relatório, não nos foi fornecida documentação de suporte suficiente e apropriada que nos permitisse concluir quanto à titularidade em nome da Empresa; e (iii) não obtivemos, até à data do presente relatório, informação suficiente e apropriada que nos permitisse concluir quanto à natureza, data estimada de conclusão e estado de conservação dos investimentos registados como imobilizados em curso e adiantamento por conta de imobilizado em curso no montante total de 3.012.346 mKz (3.366.921 mKz em 31 de Dezembro de 2024), pelo que não nos é possível concluir quanto ao momento e valor de realização dos mesmos em 31 de Dezembro de 2025. Considerando o acima exposto, não nos é concluir quanto à existência, plenitude e adequada valorização das rubricas "Imobilizações corpóreas" e "Reservas de Reavaliação" em 31 de Dezembro de 2025, nem quanto à razoabilidade do custo com as amortizações e do proveito com subsídios a investimentos no exercício findo naquela data.

ii.) Não obtivemos, até à data do presente relatório, respostas de determinadas entidades aos nossos pedidos de confirmações de saldos e de outras informações, os quais, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa em 31 de Dezembro de 2025 eram conforme segue (Débito/(Crédito)):

Contas a pagar – Fornecedores – correntes	(594.633.828)

Adicionalmente, até à data do presente relatório, não obtivemos reconciliações para respostas de confirmação de saldos de determinadas entidades, as quais apresentavam saldos discordantes em 31 de Dezembro de 2025, conforme segue (Débito/(Crédito)):

	Saldo por livros	Saldo por resposta	Diferença
Contas a pagar - Fornecedores correntes	(28 235 287)	(20 629 934)	(7 605 353)
Outros passivos correntes	(66 524 913)	(40 680 337)	(25 844 576)

Adicionalmente, no decurso das nossas análises às rubricas "Contas a receber" e "Contas a pagar" em 31 de Dezembro de 2025, identificámos as seguintes situações: (i) constatámos que os procedimentos e controlos vigentes na Empresa não permitem assegurar a correcta especialização dos custos entre os exercícios e a adequada actualização cambial dos passivos denominados em moeda diferente da moeda funcional ("Kwanza"), pelo que não nos foi possível concluir acerca do impacto, se algum, destes assuntos nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025, nem quanto à plenitude e correcta especialização entre exercícios das regularizações contabilizadas na rubrica " Resultados não operacionais – Correções relativas a exercícios anteriores" no montante de 1.951.275 mKz (2.352.991 mKz em 31 de Dezembro de 2024); (ii) as rubricas "Contas a receber – Fornecedores – saldos devedores" e "Contas a receber – Outros devedores" incluem saldos no montante de 3.762.629 mKz (2.959.923 mKz em 31 de Dezembro de 2024) e 67.533.982 mKz (53.051.320 mKz em 31 de Dezembro de 2024), respectivamente, para os quais não obtivemos informação de suporte suficiente e apropriada que nos permitisse concluir quanto ao seu valor e momento de realização e/ou adequada especialização dos custos correspondentes no caso dos saldos devedores de fornecedores; (iii) na análise à rubrica "Contas a pagar - Outros credores" não obtivemos informação que nos permita concluir quanto à natureza e exigibilidade de saldos que totalizam 1.513.789 mKz (1.519.117 mKz em 31 de Dezembro de 2024). Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os eventuais efeitos, se algum, destes assuntos nas demonstrações financeiras em 31 financeiras em 31 de Dezembro de 2025.

Consequentemente, atendendo a informação disponível a esta data, não obtivemos informação suficiente que nos permita concluir quanto aos efeitos, se alguns, nas demostrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025, dos eventuais ajustamentos ou responsabilidades que poderiam ter sido identificadas, caso tivéssemos obtido as confirmações e reconciliações de saldos e outras informações anteriormente referidas. Salienta-se que o nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2024, datado de 30 de Abril de 2025, inclui uma reserva similar.

iii.) À semelhança de exercício anteriores, em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica "Outros activos correntes – Proveitos a facturar - Prestações de serviços" inclui a especialização de subsídios à exploração no montante de 646.788.732 mKz (os quais incluem o montante de 469.732.335 mKz relativo a exercícios anteriores e o montante de 177.056.397 mKz relativo ao exercício de 2025) para os quais até à data do presente relatório, não obtivemos evidências de que assiste à Empresa o direito a receber os mesmos. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os eventuais efeitos, se algum, deste assunto nas demonstrações financeiras em 31 financeiras em 31 de Dezembro de 2025.

iv.) Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica "Provisões para pensões" no montante de 37.134.560 mKz (Nota 18) corresponde às responsabilidades assumidas pela Empresa relativamente ao pagamento de pensões aos trabalhadores a quem foram atribuídos os benefícios divulgados em maior detalhe na Nota 2.2.1.10 do anexo às demonstrações financeiras. Contudo, até à data do presente relatório, não nos foi disponibilizado o estudo actuarial elaborado pela entidade gestora do Fundo de Pensões com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os eventuais efeitos, se algum, deste assunto nas demonstrações financeiras em 31 financeiras em 31 de Dezembro de 2025.

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

As demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2025, foram apresentadas no pressuposto da continuidade das operações, apesar das mesmas apresentarem fluxos de caixa operacionais negativos consecutivos, a que acrescem os potenciais efeitos da matéria descrita no parágrafo iv.) da secção "Bases para opinião com reservas", que tornariam os capitais próprios da Empresa negativos, caso se confirme que Empresa não tem o direito a receber os referidos subsídios operacionais. A actual situação financeira decorre, essencialmente, do facto de se observar um déficit significativo no modelo de negócio da Empresa, uma vez que a receita proveniente da tarifa actualmente facturada ao operador de transmissão de eletricidade não ser suficiente para cobrir os custos de produção da mesma, bem como de atrasos significativos no recebimento das contas a receber que a mesma detém junto das seguintes entidades: (i) capital subscrito a receber do Estado, no montante de 88.010.651 mKz, resultante do Programa de Transformação do Sector Eléctrico (PTSE), conforme estipulado no Decreto Presidencial nº 305/14, de 20 de Novembro; e (ii) contas a receber da "Rede Nacional de Transporte de Electricidade, E.P.", num total de 349.629.318 mKz (Nota 9). Estas contas a receber têm sido regularizadas através de operações de emissão de Obrigações do Tesouro, tendo o Ministério das Finanças aprovado e concretizado durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, uma nova operação de emissão no montante de 22.000.000 mKz, pelo que, conforme referido na Nota 2, o Conselho de Administração entende que dispõe dos recursos necessários para prosseguir as suas actividades, considerando o facto da Empresa ser considerada de interesse estratégico e fundamental para o Sistema Eléctrico Público. Face ao exposto, a continuidade das operações da Empresa e, consequentemente, o valor de realização dos seus activos e o montante e prazo de liquidação dos seus passivos dependem da atempada concretização pelo Accionista Estado do suporte financeiro adequado, do sucesso das suas operações nos próximos exercícios e da realização das contas a receber acima identificadas mediante a concretização das referidas operações de emissão de dívida e/ou capitalização ou outras medidas adequadas às circunstâncias.
A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção

material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou em erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;

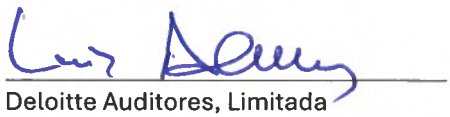
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas actividades;

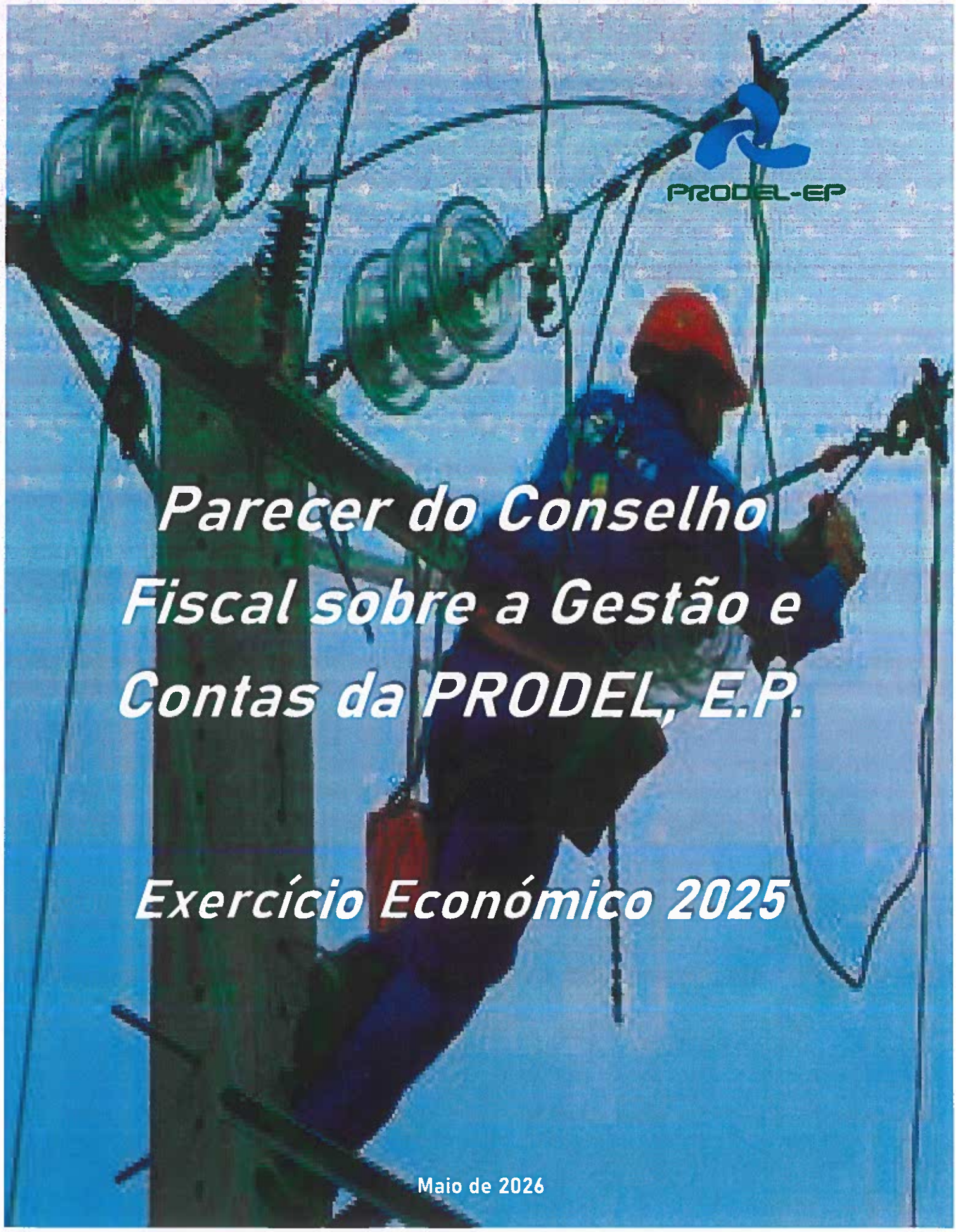
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados de governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Luanda, 30 de Abril de 2026



Deloitte Auditores, Limitada
Representada por Luís Filipe Alves
Membro da OCPCA MP20140026



PRODEL-EP

Parecer do Conselho Fiscal sobre a Gestão e Contas da PRODEL, E.P.

Exercício Económico 2025

Maio de 2026

PRODEL-EP

1. INTRODUÇÃO

01. De acordo com as disposições conferidas pela Lei 11/13, de 3 de Setembro, (Lei de Bases do Sector Empresarial Público), nos termos da alínea d) do artigo 2°, do Decreto n° 42/01, de 6 de Junho, (Regulamento dos Conselhos Fiscais das Empresas Públicas) e do artigo 3° do Decreto Presidencial n° 305/14, de 20 de Novembro, que aprova o estatuto orgânico da Empresa Pública de Produção de Electricidade (PRODEL - EP), o Conselho Fiscal da (PRODEL - EP), nomeado por Despacho Conjunto n.° 2768/21, de 12 de Julho, apresenta o seu Relatório e parecer sobre a Gestão e Contas relativo ao terceiro trimestre do exercício económico e financeiro de 2025 e recebidos por este Conselho Fiscal a 14 de Novembro de 2025.

02. O Conselho Fiscal da PRODEL - E.P., é composto pelos seguintes membros:
    - António Fernandes - Presidente;
    - Maria Filomena Mendes da Conceição Vasconcelos - Vogal;
    - Roldão Maximilien Martins Sebastião - Vogal.

03. No decurso do exercício de 2025, o Conselho Fiscal acompanhou com a periodicidade que considera adequada, a evolução da actividade da PRODEL - E.P., a regularidade dos registos contabilísticos, o cumprimento das disposições regulatórios, decisões do Conselho de Administração e o cumprimento das Normas Legais e Estatutárias aplicáveis, em conformidade com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites plasmada na Normalização Contabilística de Angola e pelas Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

2. CONTROLO CONTABILÍSTICO E VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE LEGAL DOS PROCEDIMENTOS

04. O Conselho Fiscal fiscalizou o cumprimento e legalidade dos seus actos, no limite do escopo do seu trabalho e responsabilidades como órgão de fiscalização.

PRODEL-EP

05. O Conselho Fiscal examinou as demonstrações financeiras do Relatório Anual do exercício de 2025, que compreende:

- **Balanço**

Abaixo apresenta-se a estrutura base do Balanço da PRODEL - EP., a 31 de Dezembro de 2025.

Un: milhares de Kwanzas

Classe	2025	2024	Variação	%
Activo	1.495.462.404	1.288.723.213	206.739.191	16%
Capital Próprio	289.470.229	257.914.550	31.555.679	12%
Passivo	1.205.992.178	1.030.808.663	175.183.513	17%

06. Constatou-se no período em análise uma alteração substantiva na estrutura do **B**alanço, com variações positivas em todas as classes que o compõem. Os Rácios de Autonomia Financeira fixaram-se nos 19,36%, e observou-se um aumento de 80,64% do Rácio de Endividamento, comparativamente ao período homologo.

- Demonstração de Resultados por Natureza

07. O quadro abaixo refere-se ao resumo da Demonstração de Resultados, que reflecte um acréscimo nos rendimentos da Empresa na ordem de 38%, relativamente ao período homologo.

08. O resultado líquido do exercício teve um acréscimo de Kz 8.518.200,00 ou seja, 61% comparativamente ao período homologo.

Un: milhares de Kwanzas

Classe	2025	2024	Variação	%
Proveitos operacionais	285.643.625	206.615.879	79.027.746	38%
Custo operacionais	249.465.417	177.077.493	72.387.924	41%
Resultados financeiros	-611.319	-5.177.391	4.566.072	-88%
Resultados não operacionais	-4.166.885	-2.741.515	-1.425.370	52%
Resultado exercício	22.595.634	14.077.434	8.518.200	61%

- **Demonstração de Fluxo de Caixa**

09. Relativamente ao Fluxo de Caixa, em sentido amplo, demonstra como foram as transacções ocorridas na Empresa ao longo do período, contando exclusivamente com meios líquidos. O quadro a seguir apresenta o resumo daquilo que foi o resultado dos fluxos de tesouraria da PRODEL - EP, resumido em três classes de actividades, conforme se pode observar:

Un: milhares de Kwanzas

Categoria	2025	2024	Variação	%
Actividade Operacional	-10.983.426	-3.741.169	7.242.257	194%
Actividade de Investimentos	17.705.033	2.550.551	20.255.584	-794%
Actividade de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0%
Variação de Caixa e seus Equivalentes	8.479.935	1.758.328	6.721.607	382%

PRODEL-EP

10. Verifica-se uma redução significativa dos fluxos de caixa da actividade Operacional e Investimento, de 194% e -794%, respectivamente e uma variação positiva do Caixa e seus Equivalentes em 382%.

2.1. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ADOPTADOS

11. Os critérios contabilísticos e valorimétricos, nos aspectos materialmente relevantes, têm cumprido com as Normas Técnicas, Legais e Estatutárias aplicáveis, em conformidade com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites plasmada na Normalização Contabilística de Angola e pelas Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.
12. As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e definidos no Plano Geral de Contabilidade (PGC),
13. Estes julgamentos e estimativas são realizados com base na melhor informação e conhecimento dos eventos presentes, bem como das acções que a Empresa considera poder vir a desenvolver no futuro.

2.2. Adopção pela Empresa das recomendações constantes das sugestões apresentadas pelo Conselho Fiscal e pelos Auditores

14. O Conselho Fiscal tem constatado que a Empresa tem vindo a trabalhar no sentido de resolver as Reservas que têm sido constantes nos relatórios de auditoria externa e considerações do Gabinete de Auditoria Interna, de que tem resultado no saneamento faseado das reservas.

3. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO

15. O Conselho Fiscal durante o período acompanhou a gestão, e recebeu da Empresa toda a documentação e informação solicitada.
16. A PRODEL tem regido a sua actividade em conformidade com os Planos Estratégicos, Planos de Negócios e Orçamentos em alinhamento com o PDN e directrizes globais sectoriais emanadas pelo Ministério da Energia e Águas e pelo Governo.

PRODEL-EP

17. Nesse âmbito a Empresa tem submetido para avaliação da Tutela, informação da Empresa, que tem merecido o devido tratamento.

3.1. ADOPÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS DE GESTÃO SUPERIORMENTE APROVADOS

18. A Empresa tem efectuado consultas regulares com o supervisor (IRSEA) e com a tutela sectorial MINEA para observação da conformidade das disposições legais, estratégicas e regulatórias.
19. De igual modo estas duas entidades têm efectuado visitas de constatação e reuniões de monitorização no âmbito das suas atribuições.
20. As decisões do Conselho de Administração têm ocorrido de forma colegial, sendo que as deliberações têm indicados prazos para execução e na sessão do Conselho de Administração subsequente todas deliberações anteriores são escrutinadas e um ponto de situação é prestado e documentado no modelo de acta em vigor.
21. No período em análise a empresa não reportou, nem chegou ao nosso conhecimento e melhor julgamento situações de litígio e contencioso digno de relevância e reporte.

4. CONCLUSÕES

22. Reiteramos ao Conselho de Administração a necessidade de dar continuidade aos esforços tendentes a eliminação das Reservas e Ênfases reportadas pelo Auditor.
23. O Conselho Fiscal felicita o Conselho de Administração pela condução parcimoniosa e técnica da actividade económica da Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, EP; pelo que apresenta os seus cumprimentos por esta circunstância.

5. NOSSA OPINIÃO

24. Em nossa opinião, o relatório e contas (Demonstrações Financeiras), apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, EP, à 31 de Dezembro de

PRODEL-EP

2025 e o seu desempenho financeiro relativo ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de contabilidade (IAS), normas técnicas, legais e estatutárias aplicáveis. Pelo que, somos de parecer que:

- Aprove o relatório e contas "Demonstrações Financeiras" do Conselho de Administração do Empresa Pública de Produção de Electricidade - PRODEL, EP, relativo ao período findo à 31 de Dezembro de 2025.

Luanda, aos 6 de maio de 2026

António Fernandes

Presidente do Conselho Fiscal

Maria F. Vasconcelos

Vogal

Roldão Sebastião

Vogal